

ASSASSINOS LIVRES, ALVOS EM FUGA

APÓS EXECUÇÕES DE DOIS JORNALISTAS EM IPATINGA, ATRIBUÍDAS À AÇÃO DE GRUPO DE POLICIAIS, PROFISSIONAIS QUE COBREM A ÁREA VIVEM SOB AMEAÇA. UM DELES TEVE DE FUGIR DA CIDADE

MATEUS PARREIRAS

Decorrente de mais de 20 anos de assassinatos, afrontas à lei, desafios à Justiça e impunidade, o medo que ronda a imprensa do Vale do Aço faz mais vítimas, além do repórter Rodrigo Neto, de 38 anos, executado em 8 de março, e de seu colega de trabalho, o fotógrafo Wagnley Assis Carvalho, de 43, morto no domingo, 37 dias depois. Acredita-se que os casos estejam ligados e as suspeitas recaem sobre um esquadrão de extermínio formado por policiais militares e civis. Rodrigo vinha denunciando que pelo menos 20 integrantes das forças de segurança acusados de execuções continuavam impunes. Antes dos dois últimos assassinatos, havia cinco profissionais de jornais e rádios sediados em Ipatinga especializados na cobertura policial. Dos três sobreviventes, dois estão sob ameaça, enquanto o outro pediu demissão e fugiu da cidade sem deixar rastro. As informações são da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e do comitê de profissionais de imprensa que acompanha as investigações. Com os dois homicídios, o Brasil passou a ocupar o terceiro lugar em mortes de jornalistas, segundo a ONG Repórteres Sem Fronteiras, com quatro óbitos neste ano – metade em Ipatinga. Fica atrás apenas do Paquistão e da Síria, países em conflito armado que registraram cinco mortes.

O Estado de Minas conseguiu contato com o repórter que abandonou a cidade. Ele relata o pânico que ronda os profissionais e os impede de confiar nas forças de segurança pública, e até mesmo em programas de proteção do Estado. “É impossível exercer a profissão com o mínimo de segurança, hoje, no Vale do Aço”, desabafou o repórter, que falou ao EM de uma cidade distante de Ipatinga. “Depois que mataram o Rodrigo e o Wagnley, sobramos apenas três na linha de frente da reportagem policial. Dois vinham recebendo ameaças, sendo que um deles até andou com escolta armada. Não quis esperar minha vez chegar”, disse.

De acordo com o jornalista, o grupo de extermínio que age nas principais cidades do Vale do Aço não aparenta ser um grupo de pistolagem que receba dinheiro de empresários, políticos ou do crime organizado, mas sim uma frente de policiais que se impõe pela violência e pelo medo, eliminando desafetos ou acusados de crimes contra integrantes das forças de segurança. Para isso, investem até mesmo contra famílias e amigos de quem con-

sideram seus inimigos. “Tenho medo pela minha segurança, mas também pela dos meus pais e amigos. Essas pessoas tentam atingir seus alvos por meio dos familiares e conhecidos. Matam e até envenenam para atrair quem está escondido”, disse. Perguntado se pensa em procurar a polícia ou o Ministério Público para pedir proteção, o jornalista de Ipatinga descarta essa possibilidade, por temer por sua segurança e não confiar na estrutura do poder público. “Meus amigos (Rodrigo e Wagnley) denunciaram e não adiantou. Terminaram mortos. Não confio em mais ninguém”, afirma. Antes de o fotógrafo ter sido morto, no último domingo, o repórter conta que a mãe já pedia ao colega que abandonasse a profissão, e a cidade também, com medo de que algo pudesse acontecer.

EXILADO O jornalista nutre poucas esperanças de retornar à cidade do Vale do Aço. “Lá não vou ter tranquilidade. Estou com o coração partido, porque amo minha profissão, meus pais e todos os que deixei, mas não tenho condições de voltar”, lamenta. “Eu já estava ficando com paranoia. Não tinha mais vida social. Tudo o que acontecia achava que era alguém me perseguindo”, relata. “Se saía com amigos, nunca me sentava de costas para a rua e não deixava ninguém fazê-lo, com medo de alguém em uma moto passar atirando. Quando chegava em casa, dava duas voltas no quarteirão para ver se havia alguém me seguindo.”

O Comitê Rodrigo Neto, que acompanha as apurações dos crimes contra a imprensa local, divulgou nota manifestando “indignação com as declarações do subsecretário de Defesa Social, Daniel de Oliveira Malard”, que disse em Ipatinga que jornalistas deveriam ser cuidadosos como medida para sua segurança, “tal como o fazem juízes e policiais”. De acordo com o comitê, “ao transferir a responsabilidade da segurança aos próprios jornalistas, o Estado mais uma vez dá mostra da fragilidade do sistema e descontrola sobre as forças de segurança do Vale do Aço”. O grupo lembra ainda que promotores, juizes e policiais “têm porte de arma, treinamento e escolta policial, se solicitada”. A Associação Nacional de Jornais (ANI) divulgou ontem nota referente ao assassinato do fotógrafo Wagnley, manifestando repúdio ao que classificou como mais um atentado à liberdade de expressão e, diante das evidências de ligação do crime com a morte do repórter Rodrigo Neto, cobrou elucidação dos casos e punição dos culpados.



Pouco antes do segundo assassinato, protesto cobrou punição para a morte do repórter Rodrigo Neto

Denunciados impunes

As denúncias que Rodrigo Neto divulgou no *Jornal Vale do Aço* vêm sendo feitas na região há anos e fazem referência a 10 casos, com pelo menos 20 mortos desde 1992 (veja quadro). São citados 21 policiais envolvidos. Nenhum foi condenado até hoje, ainda que oito procedimentos tenham sido abertos. Três foram concluídos sem qualquer punição. Quatro estão em tramitação. Sobre o último não há informações.

Rodrigo morreu na madrugada de 8 de março, quando saía de um bar no Bairro Canaã, em Ipatinga, e entrava em seu carro. Dois criminosos passaram em uma moto e atiraram no repórter, que chegou a ser socorrido no hospital municipal. Vítima da mesma forma de execução que vinha denunciando em vários episódios, Rodrigo estava escrevendo um livro intitulado *Crimes perfeitos*, que denunciaria execuções sumárias, envenenamentos e desaparecimentos de pessoas que envolveriam a ação de policiais militares e civis no Vale do Aço. Ele foi assassinado depois que passou a publicar no *Jornal Vale do Aço* reportagens sobre 10 desses crimes.

Para a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia e também para jornalistas locais, Wagnley Carvalho foi executado no último domingo, em Coronel Fabriciano, na mesma região, porque teria informações sobre o assassinato do colega de

trabalho. A forma como morreu, alvejado três vezes por um garupa de uma motocicleta, reforça a tese, bem como a munição usada, que era de calibre 38, a mesmo usada contra Rodrigo Neto. Os projéteis não eram comuns, mas característicos de assassinos experientes, pois se fragmentam quando entram no corpo e potencializam os estragos.

A Polícia Civil informou, por meio de nota, que uma equipe especializada na apuração de homicídios e as corregedorias da corporação e da PM investigam o caso. E reiterou que as circunstâncias em que os crimes ocorreram serão esclarecidas, “apontando os culpados, sejam eles quais forem”.

O secretário de estado de Defesa Social, Rômulo Ferraz, afirmou ontem que há firme determinação de investigar os casos e solucionar a onda de crimes no Vale do Aço. Segundo o Ministério Público, há possibilidade de relação entre pelo menos 10 homicídios na região, incluindo os dois últimos, de repórter e fotógrafo. “Enfrentamos um histórico de violência na região, com intimidação e até eliminação de testemunhas, mas tudo isso está sendo combatido pela secretaria. Temos uma renovação de delegados e afastamentos na região de Ipatinga e Coronel Fabriciano. Não vamos tolerar essa situação e o trabalho será contundente”, afirma o secretário. (Com Júnia Oliveira e Guilherme Paranaíba)

VINTE MORTES, NENHUM CULPADO

CRIMES INVESTIGADOS OU DENUNCIADOS PELO JORNALISTA RODRIGO NETO

12 de maio de 1992 – Desaparecimento de Juninho

O catequista Nelson Ferreira Júnior, o Juninho, então com 19 anos, desapareceu depois de uma abordagem policial no Bairro Ideal, em Ipatinga. Ele, o irmão Nanderson Magnó Reis, de 17, um amigo e três garotas estavam de carona em um Opala branco, quando, às 23h30, foram abordados por nove policiais, que saíram de uma Kombi fortemente armados e teriam disparado antes mesmo da saída dos ocupantes do veículo. Juninho se assustou e correu. Policiais o seguiram e ele nunca mais foi visto.

» Situação: Todos os policiais envolvidos na operação foram absolvidos. Um deles continua na PM e obteve várias promoções. Outro foi eleito vereador em Ipatinga

2005 a 2008 – Crimes da moto verde

O soldado V. E. M. A., que até 2009 trabalhou no 14º Batalhão da PM em Ipatinga, responde a quatro inquéritos na Justiça por homicídios. É apontado como responsável por uma sequência de assassinatos ocorridos entre 2007 e 2008 na periferia. Todos foram assassinatos cometidos com motocicletas, contra pessoas com passagens pela polícia ou envolvimento com o autor, mortas por pistolas semiautomáticas, com tiros disparados em pontos vitais. O Ministério Público e a Polícia Civil apontaram V. E. como o executor dos crimes.

» Situação: Equipe da Polícia Civil de BH afirmou que se trata de indivíduo acometido de psicopatia, de alta periculosidade. Ele foi transferido para Lavras, no Sul do estado, por “problemas disciplinares”. Continua na PM.

14/01/2006 – Chacina de Belo Oriente

Três pessoas da mesma família foram assassinadas no Bairro Santa Terezinha, em Belo Oriente. A principal hipótese é de que tenha sido represália ao assassinato de um policial civil da cidade. Os mortos eram mãe, irmão e cunhado de Juliano Batista Ferreira, que meses antes havia tirado a vida do detetive Lahyre Paulinelli, após uma discussão. Juliano foi preso no fim do ano de 2005 e condenado a 14 anos de detenção em 2008.

» Situação: Inquérito foi concluído em 2012, sem apontar culpados. A própria Polícia Civil relatou que envolvimento de policiais tornava apuração mais difícil.

17/01/2007 – Assassinato da missionária Anelise Teixeira

Reportagem do jornalista Rodrigo Neto informou que um cabo da Polícia Militar, lotado no 14º BPM, foi apontado pela Polícia Civil como assassino da missionária Anelise Teixeira Monteiro Carlos, de 38 anos, em janeiro de 2007. A principal testemunha do caso, que relacionou o PM à morte, Daniel Silva Araújo, de 48, foi executada em 9 de abril de 2010, com oito tiros pelas costas em um bar na zona rural de Ipatinga. O assassino chegou ao estabelecimento com um capacete de viseira escura e fugiu sozinho em uma motocicleta prata.

» Situação: O policial continua lotado no 14º BPM e o processo tramita na comarca de Caratinga. A primeira audiência está marcada para julho de 2014. A morte da testemunha Daniel não foi elucidada.

8/2/2007 – Caso Diunismar

Execução do mecânico Diunismar Vital Ferreira, de 41 anos e do instalador de máquinas José Maria, de 58. Foram mortos por uma dupla em uma motocicleta, da mesma forma pela qual Rodrigo Neto de Faria seria assassinado seis anos depois. O repórter trabalhou para que o duplo homicídio não caísse no esquecimento. Diunismar e José Maria estavam em uma padaria quando o garupa de uma moto atirou contra os dois. Juninho foi atingido quatro vezes. O colega pode ter sido executado por ter visto o executor. Familiares do mecânico disseram que um capitão da PM teria feito ameaças a ele por causa do envolvimento do militar com a namorada de Juninho.

» Situação: Crime ainda em investigação.

28/06/2011 – Caso Japão

O traficante Maxwell de Oliveira Silva, o “Japão”, de 30 anos, estava na garupa da moto do irmão quando dois homens se aproximaram em outra moto e um deles

disparou várias vezes contra Maxwell. Ele acabava de sair da 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil, onde prestava depoimento apontando um cabo lotado no 14º BPM como suspeito de tentar matá-lo. Maxwell era um dos responsáveis pelo tráfico de drogas no Bairro Nova Esperança, em Ipatinga, e sua morte está ligada à disputa por venda de drogas. As informações são de que outro traficante encomendou ao cabo da PM a morte do rival. O policial faria parte de um grupo de extermínio.

» Situação: Inquérito remetido à Polícia Civil de Belo Horizonte.

30/10/2011 – Chacina de Revés de Belém

Corpos de quatro adolescentes foram encontrados nus e com perfurações de arma de fogo na nuca, na localidade de Revés de Belém, distrito da Caratinga. John Enison da Silva, de 15 anos, Nilson Nascimento Campos, de 17, Felipe Andrade, de 15, e Eduardo Dias Gomes, de 16, de Ipatinga, foram vistos pela última vez por familiares em 24 de outubro de 2011, quando foram apreendidos pela PM com pedras de crack. Encaminhados à delegacia, apedrejaram uma viatura da Polícia Civil depois de liberados. Foi a última vez que foram vistos.

» Situação: Foi pedida ajuda da Polícia Civil de Belo Horizonte, dada a “complexidade” do caso.

29/02/12 – Desaparecimento de jovens em Santana do Paraíso

Quatro jovens entre 13 e 19 anos foram vistos pela última vez no Bairro Cidade Nova, em Santana do Paraíso. Uma adolescente que estava com eles na casa onde usavam drogas viu quando um carro identificado como da Polícia Civil levou Jonathan da Silva Santos, de 17 anos, Vítinho, Luciano, de 18 anos, e Wesley. Rafaela Miranda de Jesus, de 19 anos, deu entrevista a um jornal de Ipatinga, em 7 de março de 2012, sem se identificar, temendo represálias. A testemunha foi assassinada em 1º de maio de 2012 por uma dupla em uma moto.

» Situação: Em apuração pela Corregedoria da Polícia Civil de Belo Horizonte, sem previsão de conclusão.

28/10/12 – Caso Natanael

O soldador Natanael Alves afirmou à Polícia Civil em 5 de fevereiro de 2012 que foi torturado por policiais militares em Coronel Fabriciano. Os PMs chegaram a ser indiciados pela Polícia Civil, mas, em 7 de março, Natanael mudou a versão, dizendo que “combinou” com a Polícia Civil de acusar os militares em troca de sua liberação, depois de ser conduzido à delegacia ao ser detido numa blitz de trânsito. A nova versão teve a chance de um delegado aposentado, que acusou outro policial de chefiar um esquema de corrupção na corporação. O soldador, de 25 anos, foi morto com 12 tiros na Avenida Brasil, no Bairro Santa Cruz.

» Situação: Inquérito remetido à Delegacia de Homicídios de BH corre em segredo de Justiça.

8/2/2013 – Cabo Amarello

O policial militar Amarello Pereira de Moura, de 50 anos, foi assassinado. Em menos de 24 horas, três principais suspeitos foram presos. O quarto, Daniel Watson Costa, de 18 anos, foi liberado por falta de provas. No dia 22 daquele mês, o pai de Daniel, Sebastião Ludovino de Siqueira, de 66, foi assassinado. Dois dias depois, Daniel foi preso pela PM. Rodrigo Neto disse em seu programa de rádio: “Eu não quero acreditar que nós estamos vivenciando o mesmo quadro de Belo Oriente, quando mataram um detetive e, em vingança, dizimaram uma família (...). Não é um parente do cabo Amarello ou um colega de farda dele ou de outra instituição que vai determinar isso, porque aquele que mata para vingar em nada difere daquele que matou pelo mesmo motivo”.

» Situação: As investigações sobre a morte do cabo Amarello foram concluídas. Já o inquérito sobre a morte de Sebastião está na Delegacia de Santana do Paraíso.

FONTE: Relatório da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa e *Jornal Vale do Aço*

MORTE DE JORNALISTAS

Apesar da ação de força-tarefa para apurar crimes no Vale do Aço, ex-namorada de fotógrafo executado relata ter sofrido intimidação por telefone. Ela pode ser mais uma a fugir da cidade

Ameaças em série em Ipatinga

MATEUS PARREIRAS
Enviado especial

Ipatinga – Nem a presença no Vale do Aço de uma força-tarefa da Polícia Civil de Belo Horizonte, com reforço de quatro delegados, 10 investigadores e três escrivães, foi capaz de frear as afrontas dos criminosos que já assassinaram dois jornalistas na região e que estariam ligados a policiais. A ex-namorada do fotógrafo Walgney Assis Carvalho, de 43 anos, executado no domingo, em Coronel Fabriciano, recebeu ameaça anônima por telefone na manhã de ontem. Ela disse ao Estado de Minas que pediu segurança à polícia e que pretende deixar a cidade o mais rápido possível, para não se tornar mais uma vítima. Segundo a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, há pelo menos 20 policiais envolvidos em mais de 21 homicídios, denunciados pelo repórter do *Jornal Vale do Aço* Rodrigo Neto, morto em 7 de março, e pelo colega, o fotógrafo Walgney Carvalho.

Para que a equipe do EM conversasse com a ex-namorada do fotógrafo, logo depois da ameaça e apenas três dias depois do assassinato dele, foram necessárias muitas articulações e garantias a pessoas que a conhecem, para assegurar que não se tratava de uma ação ligada a policiais, nem de uma emboscada. Por volta das 15h30 de ontem, finalmente houve contato com ela, que namorou o repórter-fotográfico por um ano. Os dois estavam separados havia um mês, mas ainda se encontravam. Enquanto empacotava suas coisas, a mulher disse estar apavorada e sem saber a quem recorrer.

A jovem contou que, por volta das 9h de ontem, seu celular tocou e um número não identificado apareceu. Ela disse que atendeu sem muita preocupação. "Uma voz rouca, muito agressiva, me

disse, bem devagar: 'Você é a namorada do Walgney'." O que se seguiu a essa frase, segundo ela, foi um silêncio perturbador do outro lado da linha e um pânico paralisante que tomou conta de seu corpo. "Isso é uma mensagem direta para mim. De que sabem quem sou, onde estou e que podem me achar. Achar que sei de alguma coisa, mas não sei de nada. Estou apavorada, com medo de alguém vir me matar também."

Ao procurar proteção policial, ela contou ter sido orientada a não atender a nenhum telefonema mais e a reunir suas coisas para ir embora. Contudo, diante das denúncias feitas por outras vítimas, que não resultaram em segurança, ela resolveu procurar também outras formas de se proteger. "Estávamos terminados, mas éramos amigos. Ele foi chorar a morte do Rodrigo comigo, mas não falou nada que pudesse apontar para algum suspeito, nem nada que mostrasse que estava preocupado com a própria vida."

A reportagem do EM procurou jornalistas e policiais que conhecem a carreira de Walgney e até no Comitê Rodrigo Neto – criado pela imprensa do Vale do Aço para acompanhar as investigações. Segundo os integrantes, há medo de que se descaracterize a morte do fotógrafo, por causa de seu envolvimento com ações policiais. "O Walgney tinha um envolvimento estrito com policiais militares e civis. Não apenas profissional, mas também de outros tipos, digamos, paralelos", disse um jornalista íntimo dos dois. "Ele seguia dentro dos rabecões para fazer fotos dos homicídios e acidentes. Mais do que isso, agia como se fosse da Polícia Civil", descreve um dos membros do comitê.

"Quando o perito faltava, ele mesmo tirava fotos, fazia medições nas cenas de crimes e registrava os laudos", revela outra fonte do



Celebração em homenagem a Rodrigo Neto cobrava o fim da impunidade, antes do segundo assassinato. Agora, clima de insegurança se espalha

comitê. "O que tememos é dizerem que o Walgney foi morto por estar envolvido com a polícia, quando sabemos que morreu por seu envolvimento com o Rodrigo", diz outro membro do grupo.

As polícias Civil e Militar de Ipatinga foram procuradas para comentar as novas ameaças contra pessoas relacionadas às vítimas, mas se limitaram a informar que nenhum dado sobre a investigação seria repassado à imprensa.

IMPUNIDADE Mais de 20 anos de assassinatos e afrontas à lei impunemente vinham sendo denunciados pelo repórter Rodrigo Neto, de 38 anos, executado em 8 de março. Seu colega de trabalho, o fotógrafo Walgney Assis Carvalho, de 43, foi morto 37 dias depois. As suspeitas recaem sobre um esquadrão de extermínio formado por policiais militares e civis. Antes dos

dois últimos assassinatos, havia cinco profissionais de jornais e rádios sediados em Ipatinga especializados na cobertura policial. Dos três sobreviventes, dois estão sob ameaça, enquanto o outro pediu demissão e fugiu da cidade sem deixar rastro.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, deputado Durval Ângelo (PT) confirmou ontem que foi procurado por dois jornalistas do Vale do Aço pedindo proteção. A requisição será encaminhada à Secretaria de Estado de Defesa Social. O deputado chamou atenção para o fato de juizes do Vale do Aço não terem concedido nenhuma prisão preventiva a policiais acusados de envolvimento com o crime organizado. "Há juizes que têm medo dos policiais; outros são escoltados pelos próprios denunciados", afirmou.

REPERCUSSÃO EM TODO O PAÍS

A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) vai avaliar os riscos a que estão submetidos outros dois jornalistas do Vale do Aço, que podem ser incluídos no Programa Nacional de Proteção a Vítimas e Testemunhas (ProVita). Em nota divulgada ontem, o Grupo de Trabalho sobre Direitos Humanos dos Profissionais de Comunicação no Brasil, órgão do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), além de repudiar a violência contra profissionais de comunicação na região, requisitou à secretaria proteção para os dois que estariam sendo alvo de ameaças. A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) cobrou, por meio de nota, uma postura mais enérgica "diante deste cenário de crescente impunidade e violência contra os profissionais de jornalismo no Brasil". O governador Antonio Anastasia reiterou o empenho em esclarecer os crimes contra jornalistas na região.

APOIO A QUADRILHA

PMs detidos antes de ataque a caixa

GUILHERME PARANAIBA

Em meio à onda de explosões de caixas eletrônicas em Minas Gerais, dois policiais militares foram presos na madrugada de ontem por envolvimento com uma quadrilha que atua nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. A dupla de soldados trabalha em Uberlândia, no Triângulo, e foi detida sob acusação de preparar uma explosão no Banco do Brasil em Guimarães, no Alto Paranaíba, a cerca de 30 quilômetros de Patrocínio, na mesma região. Segundo a PM, um dos militares já responde a processo disciplinar que pode resultar em exclusão, mas a corporação não informou por que motivo.

Como desdobramento da mesma ação, foi preso o homem apontado como líder do bando especializado em detonação de caixas. Ricardo Ambrósio, de 25 anos, já era monitorado pela polícia em Uberlândia e foi capturado em um matagal às margens da BR-365. Houve troca de tiros entre criminosos e milita-

res e uma pessoa feita refém morreu no local.

Segundo o coronel Elias Perpétuo Saraiva, comandante da 10ª Região de Polícia Militar (RPM), o setor de inteligência da corporação detectou a possibilidade de uma explosão em uma das cidades que integram a região e todas as unidades ficaram em alerta. "Recebemos um chamado dando conta de um veículo suspeito em Guimarães e fomos averiguar. Chegando ao local fomos recebidos com muitos disparos. Foi uma troca de tiros que durou cerca de dois minutos", afirmou. Ainda de acordo com o comandante, as imagens captadas pelas câmeras de segurança mostram sete homens: os dois policiais em um Gol de um deles e outros cinco criminosos em um Vectra roubado em Uberlândia. "Os militares foram presos ainda dentro da cidade. Eles negaram participação, dizendo que estavam indo para Belo Horizonte, mas o itinerário não bate e as imagens deixam claro que eles passaram duas vezes na porta do banco

para ver se estava tudo certo", diz o coronel.

Pouco antes de a polícia chegar, os assaltantes renderam dois homens que estavam em um bar próximo ao banco, para evitar que a dupla denunciaria a ação. Com a chegada dos militares, o criminoso que vigiava os reféns saiu atirando e teria acertado Renato de Paula Rosa, de 31, na cabeça. O rapaz não resistiu aos ferimentos. O outro refém também foi atingido e encaminhado com vida a um hospital em Patos de Minas, no Alto Paranaíba.

Na fuga, os assaltantes que estavam no Vectra abandonaram o veículo e fugiram a pé por um matagal às margens da BR-365. As buscas contaram com o apoio do helicóptero da PM e de cães farejadores, o que, segundo a corporação, foi decisivo para encontrar o chefe do grupo, Ricardo Ambrósio. Até o fechamento desta edição a PM continuava as buscas por outros quatro integrantes do grupo. Foram apreendidos duas pistolas, um revólver calibre 38, uma banana de dinamite e muita munição.

EM PLENA SAVASSI

Preso na contramão por dirigir alcoolizado

CLARISSE SOUZA

Com andar cambaleante, fala desconexa, cheiro de bebida alcoólica e dirigindo na contramão em plena Rua Sergipe, segundo os guardas municipais que o flagaram, Leonardo Carvalho Nascimento, de 31 anos, foi detido ontem em um veículo BMW na Savassi, Região Centro-Sul de BH. Antes do flagrante, o motorista, que se apresentou como jornalista, compartilhava com três moradores de rua algumas rodadas de cerveja. Em seguida, convidou os homens a entrar no veículo, assumiu a direção e percorreu alguns metros até ser surpreendido por uma equipe da Guarda Municipal, que acompanhava de longe toda a movimentação. Sem portar Carteira Nacional de Habilitação e documentos pessoais, Leonardo, que disse morar no Bairro de Lourdes, na mesma região, se negou a fazer o teste do bafômetro, mas foi preso em flagrante por dirigir alcoolizado e encaminhado ao Detran.

Um taxista foi o responsável por denunciar o motorista. Ele acionou a Guarda e informou que um homem que havia chegado



Levado ao Detran, Leonardo Nascimento teve fiança fixada em R\$ 5 mil

em uma BMW estava bêbado e discutindo com moradores de rua. Os agentes chegaram ao local pouco antes das 6h, mas não realizaram a abordagem, já que Leandro estava ingerindo bebida alcoólica do lado de fora do veículo e apenas conversava com outros homens. No entanto, pouco depois o rapaz entrou no carro e invadiu a contramão. Ele foi interceptado logo em seguida, antes que pudesse provocar um acidente. A Polícia Militar também foi acionada.

Aos militares, Leonardo disse que voltava de uma festa e que havia bebido apenas uma taça de vinho. A informação é contesta-

da pelos agentes da Guarda, que disseram tê-lo visto bebendo cerveja. Sobre a invasão da contramão, ele alegou que não percebeu que cometia uma infração. Ainda com sinais de estar alcoolizado, disse na delegacia que esqueceu todos os documentos em casa. Para ser identificado, dois advogados que o acompanhavam apresentaram uma cópia autenticada da carteira de habilitação. Ele foi autuado e detido ainda na manhã de ontem e teve fiança estipulada em R\$ 5 mil. Ainda terá de arcar com multas por dirigir alcoolizado, na contramão e por não portar CNH.

VICENTINA AMARAL DE PAULA

(Missa de Sétimo Dia)

Gerson de Paula, (in memoriam), Sônia e família; Sandra e família; Silvani; esposo, filhas, genros e netos de **VICENTINA AMARAL DE PAULA**, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convidam para **MISSA DE SÉTIMO DIA**, que será celebrada **HOJE, QUINTA-FEIRA, 18/04/2013, ÀS 19:00h** na Paróquia São Pedro Apóstolo, Rua Januária, 580, Floresta.

MARIA HELIODORA VALADARES DA SILVA

(MISSA DE SÉTIMO DIA)

Inácio Afonso da Silva, Isabel Regina, Maria Elizabeth, Gilberto Denoziro, Carlos Henrique, Paulo Roberto, Sebastião, José Osvaldo, Inácio, genro, noras e netos agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento. A missa de sétimo dia será celebrada hoje, dia **18/04/2013, às 19:00 horas**, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Praça Carlos Chagas nº 33, Belo Horizonte.

MORTES DE JORNALISTAS

Profissional assassinado no Vale do Aço preparava série de reportagens com novas denúncias sobre a ação de esquadrão da morte na região, que marcaria sua volta ao jornalismo impresso

Repórter tinha dossiê inédito

MATEUS PARREIRAS
Enviado especial

Ipatinga – Silenciado por cinco tiros disparados de uma moto por uma dupla ainda não identificada, no Bairro Canaã, em Ipatinga, no Vale do Aço, o jornalista Rodrigo Neto, de 38 anos, preparava uma série de matérias especiais sobre assassinatos não resolvidos nos quais um esquadrão da morte formado por policiais militares e civis da região figurava como principal suspeito. Muito além das 21 pessoas e pelo menos 20 policiais denunciados pelo repórter antes de morrer, na madrugada de 8 de março, o material que ele reunia revelava mais vítimas de homicídios covardes, e marcaria sua volta às páginas do *Jornal Vale do Aço*, contando com fotografias de Walgney Assis Carvalho, de 43, morto no último domingo em um crime que pode estar relacionado à primeira execução.

“O Rodrigo preparava um material que dizia ser bombástico. Nunca me contou o que era, mas isso marcaria sua volta ao jornalismo impresso, depois de muitos anos no nosso programa de polícia”, conta o radialista conhecido como Carioca, que dividia o microfone com Rodrigo Neto na *Rádio Vanguarda*, onde falavam de crimes e investigações policiais do dia a dia. “O Rodrigo era muito contundente ao microfone. Vinha denunciando esse esquadrão da morte formado por policiais na rádio, mas quando passou para o jornal, viu uma ameaça para essa gente”, conta um dos chefes do jornalista assassinado. “O que se escreve no jornal fica. Vai parar na mesa do promotor, da corregedoria, do governador. No rádio, a reação é mais imediata”, considera o profissional, que pede pa-



Comitê formado por representantes da imprensa fez protesto fincando cruzes às margens da BR-381 como forma de denunciar a impunidade

ra não ser identificado, pois tem medo de sofrer represálias. O material produzido pelo repórter ficou no notebook apreendido pela Polícia Civil, mas a equipe do *Estado de Minas* conseguiu resgatar algumas histórias com as quais ele trabalhava.

Foi dentro de uma padaria da Avenida Macapá, no Bairro Venezia I, no meio de clientes e funcionários, que o mototaxista Diunismar Vital Ferreira, o Juninho, de 41, foi assassinado com seis tiros,

dos 11 disparados por um motociclista de capacete, em 2007, como tem ocorrido nos crimes relacionados ao esquadrão da morte que estaria agindo no Vale do Aço. “Ele estava namorando uma mulher que tinha também caso com um capitão da PM. Um dia antes do assassinato, a mulher o ameaçou na frente de todo mundo. Disse: ‘De hoje você não passará’”, conta um dos oito irmãos da vítima, que também pede para não ser identificado.

De acordo com ele, Juninho não tinha inimigos e o aviso da namorada teria sido uma ameaça cumprida. Apesar de isso ter sido registrado em depoimentos, nada aconteceu e ninguém foi preso. “Não acredito na Justiça nem na polícia. Na época, também vieram investigadores de Belo Horizonte para cá, mas nada mudou. Polícia é assim: quando é boa, é boa. Quando é ruim, não vale nada”, desabafou. O capitão e a namorada deixa-

ram Ipatinga e se mudaram para Belo Oriente, cidade próxima e que foi palco de uma chacina, naquele mesmo ano, também denunciada por Rodrigo Neto como sendo relacionada ao esquadrão da morte.

IRMÃO ELIMINADO Outro irmão de Juninho também foi assassinado a tiros, em 2009. Marcos Vital Ferreira estava tentando elucidar a execução do irmão. Ele chegou a sofrer uma

tentativa de homicídio da qual o acusado é Daniel Silva Araújo, por sua vez testemunha de outro crime denunciado pelo repórter, o assassinato da missionária Anelise Teixeira Monteiro Carlos, de 38 anos, em 2007. O principal suspeito da execução da religiosa, segundo as apurações de Neto, era um cabo da PM que nunca foi detido e continua a trabalhar na corporação, agora lotado em Lavras, no Sul de Minas.

“ Não acredito na Justiça nem na polícia. Na época, também vieram investigadores de Belo Horizonte para cá, mas nada mudou. Polícia é assim: quando é boa, é boa. Quando é ruim, não vale nada ”

■ Irmão de uma das vítimas de crimes atribuídos ao esquadrão da morte

Crivado de tiros no ano-novo

O ano de 2009 começava quando a dona de casa Itelvina de Lourdes, de 73 anos, viu algo que nunca pensou que presenciaria. “Estávamos no meio de um churrasco de ano-novo quando escutei um tanto de tiros. Achei que eram bombinhas. Quando cheguei na janela, vi meu sobrinho levando um tanto de tiros de um homem de capacete”, lembra a senhora, que hoje olha com tristeza para o local onde viu o rapaz ser assassinado, no Bairro Bom Jardim. O sobrinho dela, Elias Santiago Pereira, de 33 anos, era conhecido como Gatão. Ele teria envolvimento com policiais e estaria sendo ameaçado.

Outra vítima do esquadrão pode ser a mulher de um policial militar, Francislaime Simões Oliveira Andrade, de 24 anos, foi morta em plena recepção do hotel onde trabalhava, no Bairro Ferroviários. “Ela estava se separando do mari-

do. Acho que foi ele quem matou-a. Só que esse esquadrão age da seguinte forma: uma pessoa que tem uma desavença com você pede para outro policial te matar, enquanto o mandante procura ficar em um lugar público, para ter isso como alibi”, conta um dos jornalistas que trabalharam no caso.

O EM procurou a força-tarefa da Polícia Civil que investiga os 10 crimes denunciados pelo repórter Rodrigo Neto, bem como as mortes do jornalista e do fotógrafo, para saber se esses e outros casos também serão investigados, mas não obteve respostas. As polícias Civil e Militar da cidade também não comentam nenhum assunto relacionado aos crimes. Nas ruas de Ipatinga, as pessoas se mostram descrentes com alguma punição contra os integrantes desse esquadrão da morte. Enquanto

dois jornalistas e a namorada do fotógrafo morto ainda são ameaçados, a única ação concreta visível por enquanto foi a colocação

de 60 cruzes em um canteiro da rodovia BR-381, por iniciativa do comitê de jornalistas que acompanha os casos.

ENQUANTO ISSO...

... ONU PREPARA PLANO DE AÇÃO

O diretor do Centro de Informação da Organização das Nações Unidas no Brasil (Unic Rio), Giancarlo Summa, disse ontem que a instituição tem trabalhado para implementação no país do Plano de Ação da ONU para a Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade. A proposta mundial, aprovada no ano passado, foi colocada em prática até agora no Sudão do Sul, país que fica no Nordeste da África. O plano será discutido no próximo mês em San José, Costa Rica, em encontro internacional que vai reunir entidades de classe dos jornalistas e autoridades de vários países, entre as quais a ministra Maria do Rosário, da Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). “Estamos trabalhando para a implantação de um plano piloto no Rio de Janeiro ainda este ano, assim como o governo brasileiro e outros setores têm atuado em outras frentes para combater essa violência contra os profissionais da área, uma violência que é contra a liberdade de expressão.” Giancarlo Summa acrescentou que não há uma agenda definida no país para debater a proposta, no Rio ou no Vale do Aço, mas admite que há uma interlocução com o Grupo de Trabalho sobre Direitos Humanos dos Profissionais de Comunicação da SDH/PR visando à implantação do plano.

BANCO DO BRASIL
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

CNPJ 00.000.000/0001-91

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

REFERENTE À COBRANÇA DE CRÉDITOS INADIMPLIDOS COM RISCO DA UNIÃO OU FUNDOS PÚBLICOS FEDERAIS, CUJA ADMINISTRAÇÃO ESTÁ A CARGO DO BANCO DO BRASIL S.A., COMUNICANDO A PERTINÊNCIA DO CRÉDITO À UNIÃO, VENCIMENTO DE DÍVIDA E INSCRIÇÃO NO CADIN.

O Banco do Brasil S.A. conforme autorização concedida por meio da Portaria do Ministério da Fazenda Nº 202, de 21 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 23.07.2004, após esgotadas as tentativas de ciência por meio de notificação via remessa postal (AR), NOTIFICA O(S) RESPONSÁVEL(IS) POR OPERAÇÃO INADIMPLIDA DE PRONAF, ABAIXO RELACIONADO(S), que a não regularização da operação no prazo máximo de 90 (NOVENTA) dias, contados a partir da data da publicação deste Edital:

a) resultará no encaminhamento do crédito não quitado à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional-PGFN, tornando o débito passível de inscrição em Dívida Ativa da União;

b) tomará o débito passível de inscrição no Cadastro Informativo de Créditos não quitados do Setor Público Federal-CADIN, nos termos da Lei Nº 10.522, de 19.07.2002.

O crédito inadimplido, referente a operação abaixo relacionada, foi contratado com recursos Públicos Federais, sendo crédito de conta e risco da União. Para a realização dos pagamentos devidos e/ou obtenção de informações a respeito das dívidas, o devedor deverá se dirigir à dependência do Banco responsável pela condução da operação.

Nome	CPF / CNPJ	Participação	Nº Operação
Alexandra Da Silva Marques	073.018.156-11	Mutuário	40/00.109-1
Ana Lucia Lopes	634.765.096-72	Mutuário	40/00378-7
Antonio Lopes Batista	061.194.528-64	Mutuário	40/00.965-3
Ariete Jesus Santos	082.455.408-09	Mutuário	40/00.185-7
Cleidiane Silva Souza	082.464.706-90	Mutuário	40/00.181-4
Daniel Rosa Guimaraes	582.409.266-49	Mutuário	40/00318-3
Edilson Aureliano	067.007.796-85	Mutuário	40/00.086-9
Espólio De Joao Estevo Bonfim	025.193.655-44	Mutuário	40/00.120-2
Espólio De Otaviano Rodrigues De Souza	015.919.346-05	Mutuário	40/00.138-5
Fernando Rodrigues Da Silva	122.702.357-03	Mutuário	40/00.072-9
Gaspar Martins Rodrigues	087.918.656-97	Mutuário	40/00.192-X
Genivaldo Da Conceicao Oliveira	079.122.366-35	Mutuário	40/00.161-X
Gilmar Pereira De Souza	085.563.156-23	Mutuário	40/00.267-5
Helena Soares Matias Da Costa	065.342.096-08	Mutuário	40/00.123-7
Joanitta Dias Da Silva	053.109.586-06	Mutuário	40/00.237-3
Jose Luiz Gomes Da Silva	568.270.406-15	Mutuário	40/00306-X
Juarez De Freitas Miranda	080.907.906-23	Mutuário	40/00.050-8
Manoel Messias Francisco Borges	066.075.836-95	Mutuário	40/00.255-1
Maria Consuelo Santana Costa	071.759.316-97	Mutuário	40/00.336-1
Maria De Jesus Gonçalves Brauna	066.075.836-95	Mutuário	40/00.200-4
Maria Jose De Carvalho	606.252.016-04	Mutuário	40/00314-0
Mario Zinho Gomes Lima	059.375.616-94	Mutuário	40/00.115-6
Odair Jose Do Nascimento	044.323.596-17	Mutuário	40/00.201-2
Rogelino Marques Lobato	053.843.736-79	Mutuário	40/00.337-X
Ronaldo Rodrigues Santos	074.323.536-38	Mutuário	40/00.091-5
Santa Maria De Jesus Lima	064.382.936-95	Mutuário	40/00.100-8
Sebastiao Domingos Gomes	039.389.946-22	Mutuário	40/00312-4
Simone Marques Barbosa	083.922.356-06	Mutuário	40/00.198-9
Valdecir Ferreira Dos Santos	034.806.206-04	Mutuário	40/00.101-6
Vanessa Maria Ferreira	080.222.386-94	Mutuário	40/00.079-6
Zenilda Fernandes Dos Santos	748.839.926-91	Mutuário	40/00.186-5

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL
Ministério da Previdência Social
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

GERÊNCIA-EXECUTIVA MONTES CLAROS/MG
APS - PIRAPORA/MG - MOB

EDITAL DE RECURSO

Considerando a publicação do edital de defesa em 02/04/2013 e o não comparecimento no prazo estipulado de 10 (dez) dias na Agência da Previdência Social de Pirapora, e, em cumprimento ao disposto no art. 305 do Regulamento da Previdência Social aprovado pelo Decreto 3.048 de 06/05/99, facultamos ao interessado abaixo relacionado o prazo de 30(trinta) dias a contar da data da publicação deste edital, para recorrer da decisão que considerou irregular a manutenção do seu benefício após o não enquadramento de atividade especial nos períodos de 03/12/1979 a 31/07/1986 e 02/08/1988 a 24/11/2003 na empresa Frenave, bem como vistas ao dossiê relativo ao assunto comunicado, na Agência da Previdência Social em Pirapora, localizada na Praça Cariris, 58 Centro, onde está mantido o benefício.

Interessado: Raimundo Nonato do Nascimento – NB: 42/126.867.811

EDITAL DE DEFESA

Considerando a devolução pelos Correios do Ofício de Convocação encaminhado pelo INSS ao endereço constante do Cadastro Nacional de Informações Sociais, e, em cumprimento ao disposto no art. 11, da Lei 10.666, de 8/5/03, facultamos ao interessado abaixo relacionado o prazo de 10(dez) dias a contar da data da publicação deste edital, para apresentar defesa escrita, provas ou documentos de que dispuserem, objetivando demonstrar a regularidade do. decisão que considerou irregular o recebimento do benefício após o óbito da titular do benefício, bem como vistas ao dossiê relativo ao assunto comunicado, na Agência da Previdência Social em Pirapora, localizada na Praça Cariris, 58 Centro, onde está mantido o benefício.

Luiz Humberto Lacerda de Oliveira NB: 01/090.751.145-7

EDITAL DE DEFESA

Considerando a devolução pelos Correios do Ofício de Convocação encaminhado pelo INSS ao endereço constante do Cadastro do Sistema Único de Benefícios, e, em cumprimento ao disposto no art. 11, da Lei 10.666, de 8/5/03, facultamos à interessada abaixo relacionada o prazo de 10(dez) dias a contar da data da publicação deste edital, para apresentar defesa escrita, provas ou documentos de que dispuserem, objetivando demonstrar a regularidade do. decisão que considerou irregular o recebimento do benefício após o óbito da titular do benefício, bem como vistas ao dossiê relativo ao assunto comunicado, na Agência da Previdência Social em Pirapora, localizada na Praça Cariris, 58 Centro, onde está mantido o benefício.

Relação da interessada:
Dilma Chamone de Abreu NB: 21/075.747.276-1

EDITAL DE DEFESA

Considerando a devolução pelos Correios do Ofício de Convocação encaminhado pelo INSS ao endereço constante do Cadastro do Sistema Único de Benefícios, e, em cumprimento ao disposto no art. 11, da Lei 10.666, de 8/5/03, facultamos à interessada abaixo relacionada o prazo de 10(dez) dias a contar da data da publicação deste edital, para apresentar defesa escrita, provas ou documentos de que dispuserem, objetivando demonstrar a regularidade do. decisão que considerou irregular o recebimento do benefício após o óbito da titular do benefício, bem como vistas ao dossiê relativo ao assunto comunicado, na Agência da Previdência Social em Pirapora, localizada na Praça Cariris, 58 Centro, onde está mantido o benefício.

Relação da interessada:
Flávia Georgina da Silva NB: 21/059.099.021-7

EDITAL DE DEFESA

Considerando a devolução pelos Correios do Ofício de Convocação encaminhado pelo INSS ao endereço constante do Cadastro do Sistema Único de Benefícios, e, em cumprimento ao disposto no art. 11, da Lei 10.666, de 8/5/03, facultamos à interessada abaixo relacionada o prazo de 10(dez) dias a contar da data da publicação deste edital, para apresentar defesa escrita, provas ou documentos de que dispuserem, objetivando demonstrar a regularidade do. decisão que considerou irregular o recebimento do benefício após o óbito da titular do benefício, bem como vistas ao dossiê relativo ao assunto comunicado, na Agência da Previdência Social em Pirapora, localizada na Praça Cariris, 58 Centro, onde está mantido o benefício.

Relação da interessada:
Irene Bernardo da Silva NB: 21/074.610.607-6

EXECUÇÕES

Polícia Civil de Minas confirma envolvimento de agentes em assassinato no Vale do Aço e retira testemunhas da região. Força-tarefa investiga ligação com morte de jornalistas

Dois policiais civis presos

PAULO FILGUEIRAS/EM/D.A PRESS



Fotógrafo dispensou proteção

A polícia não pode afirmar ainda que os assassinatos dos jornalistas Rodrigo Neto e Walgney Carvalho estão relacionados. “Não podemos descartar qualquer linha de investigação, mas em breve teremos em mãos elementos capazes de nos ajudar nas apurações. Toda a sociedade vai saber do que se trata nos próximos dias”, afirmou o chefe do Departamento de Investigações de Homicídios e Proteção à Pessoa, delegado Wagner Pinto.

O chefe da Polícia Civil, Cylton Brandão, confirmou que o presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Assembleia Legislativa, deputado estadual Durval Ângelo, informou à Corregedoria da Polícia Civil que o jornalista Walgney Carvalho corria risco de vida. “O comunicado foi feito ao delegado Antônio Gama e ele imediatamente acionou a nossa equipe aqui em Ipatinga. Carvalho foi ouvido, disse que não se sentia ameaçado e que não precisava de proteção. Isso está nos autos e assinado por ele”.

IMPUNIDADE Segundo Durval Ângelo, o grupo criminoso atuava impunemente, contando com proteção das forças de segurança pública e da Justiça da região. “A Polícia Civil levava anos para apurar um caso. Aí, mandava-se (a chefia da corporação) uma equipe de Belo Horizonte. O inquérito fechava, ia para o Ministério Público, que o denunciava”, conta o parlamentar. “O problema é que a Justiça estava comprometida. Não concedia mandados de prisão requisitados pelo MP. Tanto que o Conselho Nacional de Justiça chegou a afastar juízes”, disse.

Enquanto isso, outros casos de homicídios que teriam envolvimento do grupo de extermínio comandado por policiais aguardam apuração e seriam alvo de uma reportagem especial de Rodrigo Neto, marcando sua volta ao jornalismo impresso, como mostrou ontem o *Estado de Minas*. Casos como os ocorridos em 2007, como a morte do mototaxista Diunismar Vital Ferreira, o Juninho, de 41, assassinado com seis tiros numa padaria. O assassinato de Elias Santiago Pereira, de 33, conhecido como Gatão, alvejado no jardim da casa de sua tia, Italvina de Lourdes, de 73 anos, que viu toda a ação da janela. E há dezenas de outras vítimas, como Eduardo Luiz da Costa, de 40, morto em 16 de agosto de 2007, segundo testemunhos, por ter se envolvido com a mulher de um policial da cidade de Ipatinga.

MATEUS PARREIRAS E LANDERCY HEMERSON

Dois policiais civis foram presos por envolvimento em pelo menos um dos assassinatos em Ipatinga, no Vale do Aço. O subcorregedor da Polícia Civil, delegado Elder D'Ângelo, que agora também responde pela regional de Ipatinga, afirmou ontem à noite que já foram expedidas ordens de prisão de outros integrantes da corporação, investigados em pelo menos 14 homicídios, praticados por um grupo de extermínio, além das execuções do repórter Rodrigo Neto, de 38 anos, em 8 de março, e do fotógrafo Walgney Carvalho, de 43, no domingo passado. “As equipes da corregedoria estão na cidade para prender os envolvidos, mas desconheço os detalhes da participação deles. Os que foram presos até agora, a princípio, não estão ligados aos crimes contra os jornalistas. Mas todas suspeitas serão cheçadas”. Os dois presos, um investigador e um médico legista, foram transferidos para BH. Na lista de acusados a serem presos, há policiais militares também.

Ontem, antes das prisões, o chefe da Polícia Civil de Minas Gerais, delegado Cylton Brandão da Matta, já havia confirmado o envolvimento de agentes militares e civis em pelo menos 20 execuções no Vale do Aço. Ele se reuniu com a força-tarefa enviada a Ipatinga, para discutir a investigação e anunciou a mudança na no comando da regional de Ipatinga, afastando dois chefes de departamentos, os delegados Walter Felisberto e José Walter da Mota.

Ainda ontem, a força-tarefa decidiu pela retirada de Ipatinga e Coronel Fabriciano de pelo menos cinco testemunhas de homicídios, que foram levadas para outro estado. A suspeição que recaí sobre policiais locais levou a chefia a tomar essa atitude, nomeando o subcorregedor, delegado Elder D'Ângelo, para a chefia do 12º Departamento, que coordena o trabalho de seis delegacias regionais: Ipatinga, João Monlevade, Itabira, Caratinga, Manhuaçu e Ponte Nova. Juntas, es-

tas regionais comandam a Polícia Civil em 97 municípios. Ele acumulará o cargo de chefe e de subcorregedor. O delegado regional, Walter Felisberto, que estava afastado por problemas de saúde, foi trocado pela delegada Irene Angélica Franco e Silva Guimarães, que estava no Departamento de Crimes contra a Vida. “Os dois delegados que estão saindo deixam os cargos com mérito, mas a chegada dos novos chefes vai marcar uma nova fase da polícia nesta região. A vinda do delegado-corregedor, mesmo que interinamente, dá a dimensão das mudanças que estamos fazendo e sinaliza claramente a nova fase que estamos iniciando”, afirma Da Matta.

O repórter Rodrigo Neto foi morto por um motociclista com cinco tiros, em 8 de março, e seu colega de trabalho, o fotógrafo Walgney Assis Carvalho, assassinado no domingo, 37 dias depois. Acredita-se que os casos estejam ligados e há suspeitas sobre um esquadrão de extermínio formado por policiais militares e civis.

Rodrigo vinha denunciando execuções que continuavam impunes desde 1992. Walgney Carvalho foi executado no domingo, em Coronel Fabriciano, na mesma região, porque teria informações sobre o assassinato do colega de trabalho. A forma como morreu, alvejado três vezes por um garupa de uma motocicleta, reforça a tese de execução profissional, bem como a munição usada, que era de calibre 38, a mesma que matou Rodrigo Neto. Os projéteis não eram comuns, mas característicos de assassinos experientes, pois se fragmentam quando entram no corpo e potencializam os estragos.

RANKING Antes dos dois últimos assassinatos, havia cinco profissionais de jornais e rádios sediados em Ipatinga especializados na cobertura policial. Dos três sobreviventes, dois estão sob ameaça, enquanto o outro pediu demissão e fugiu da cidade sem deixar rastro. As informações são da Comissão de Direitos Hu-



Italvina (acima) mostra local onde o sobrinho, Elias Santiago, de 33 anos, foi morto a tiros

manos (CDH) da Assembleia Legislativa e do comitê de profissionais de imprensa que acompanha as investigações. Com os dois homicídios, o Brasil passou a ocupar o terceiro lugar em mortes de jornalistas, segundo a ONG Repórteres sem Fronteiras, com quatro óbitos neste ano — metade em Ipatinga. Fica atrás apenas do Paquistão e da Síria, países em conflito armado que registraram cinco mortes.

ADOLESCENTE BALEADA

Tiro saiu de arma pequena

PAULA SARAPU

A Polícia Civil já sabe que a bala que atingiu a adolescente A.L.S., de 17 anos, é de pistola calibre 6.35, uma arma pequena. O projétil estava alojado na cabeça da jovem e foi retirado durante uma cirurgia. O laudo já consta no procedimento aberto pela Corregedoria da Polícia Civil para investigar se ela teria sido baleada pelo delegado Geraldo do Amaral Toledo Neto. Os dois mantinham um relacionamento afetivo. O incidente aconteceu na estrada que liga Lavras Novas a Ouro Preto, no domingo.

Segundo a advogada do policial, Maria Amélia Tupynambá, a arma particular de Toledo é um revólver calibre 38, apreendido no apartamento dele, no Bairro Buritis, por uma equipe da corregedoria que cumpriu

mandado de busca e apreensão. Ela afirma que Toledo não usava mais arma da corporação e que o recibo de devolução também foi recolhido na casa dele.

O delegado está preso na Casa do Policial Civil e a defesa não pretende entrar com pedido de relaxamento de prisão temporária, alegando que o policial está colaborando com as investigações. A adolescente continua em estado grave no Hospital de Pronto-Socorro João XXIII.

A e Toledo se conheceram quando ela ainda ela tinha 14 anos e morava com a família no mesmo prédio do delegado. Pessoas próximas ao casal afirmam que os dois se relacionavam desde então. Toledo nega que houvesse namoro e diz que a jovem o perseguiu, apesar das fotos do casal com brindes e poses românticas postadas na página dela do Facebook. Em

19 de março, A. fez um registro de ocorrência acusando o policial de tê-la agredido com chutes e socos. Ela foi atendida no HPS e teria quebrado dois dedos.

A Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, na qual o delegado chegou a cobrir licença de uma colega no ano passado, o indiciou pela agressão, oferecendo à jovem medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha. A Justiça decretou o afastamento entre a vítima e o agressor em 3 de abril — 11 dias antes do incidente. Toledo deveria ter sido intimado imediatamente, já que se tratava de uma medida urgente, mas o Tribunal de Justiça informou à corregedoria que o oficial de Justiça não conseguiu encontrá-lo. Ele estava lotado na Delegacia Especializada de Atendimento à Pessoa Deficiente e ao Idoso. O oficial de Justiça também deve ser chamado para depor.

CRISTINA HORTA/EM/D.A PRESS - 5/7/12



Geraldo Toledo está preso como suspeito de atirar na adolescente

BATALHA CONTRA A GRIPE

Foi dada a largada para a vacinação

PAULA SARAPU

A campanha nacional de vacinação contra a gripe foi lançada ontem em Belo Horizonte, com uma série de atividades físicas, culturais e de saúde na Escola Municipal Polo de Educação Integrada do Barreiro, o Poent. Pelo menos 200 pessoas de grupos de risco foram vacinadas contra três tipos de vírus (H1N1, H3N2 e Influenza B) durante a manhã do Dia D de Mobilização. A vacinação segue até sexta-feira em toda a rede do Sistema Único de Saúde da capital.

O topógrafo aposentado Antônio Ramalho Leite, de 67 anos, aproveitou a campanha para verificar se a carteira de vacinação estava em dia: faltava mesmo ser imunizado contra a gripe. No ano passado, por causa de uma viagem, ele não conseguiu ser imunizado. "Quem chega à minha idade precisa se cuidar, né?! Então, é melhor vacinar e diminuir o risco de ficar doente".

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, gestantes, idosos, mulheres que tiveram tido filhos há 45 dias e crianças com

menos de 2 anos devem ser vacinados. Os profissionais de saúde envolvidos em atendimento a pacientes, detentos do sistema carcerário e indígenas integram o grupo de risco. Até o fim da campanha, a expectativa é de que 525.477 pessoas estejam imunizadas. Neste ano, além das mães recentes, a vacinação foi ampliada para atender às pessoas portadoras de doenças crônicas como obesidade, diabetes e transplantados por que a gripe, nesses casos, aumenta o risco de complicações.

A vacina trivalente está sendo aplicada em 147 centros de saúde e 42 pontos de vacinação espalhados pela cidade. Durante a semana, o atendimento ocorrerá das 8h às 17h. Há postos volantes, como na Drograria Araujo próxima ao Hospital Life Center, no Bairro Funcionários (Avenida do Contorno, 4.731), na rodoviária, no Mercado Central, no Supermercado Walmart do Bairro Planalto (Avenida Portugal, 5.000) e no Carrefour do BH Shopping. O Ministério da Saúde preve que 80% do grupo prioritário em todo o país.

BRENO PIABRO/DIVULGAÇÃO



Mais de 200 pessoas foram imunizadas no lançamento da campanha

CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO

Vacinas	H1N1 (gripe suína) e os vírus influenza B e H3N2 (gripe)
Quando	até sexta-feira, das 8h às 17h
Onde	centros de saúde, postos volantes e de vacinação
Quem	grávidas, mulheres que tiveram filhos há até 45 dias, idosos, crianças com menos de 2 anos, profissionais da saúde, indígenas, presos e portadores de doenças crônicas
O que levar	se possível, carteira de vacinação

COMBATE AO CRACK

Prefeitura rejeita a internação forçada

O prefeito Marcio Lacerda disse ontem que o município não vai incentivar nem oferecer drogas lícitas na política de redução de danos adotada para o tratamento de usuários de crack. Ele, porém, deixou a cargo do secretário municipal de Saúde, Marcelo Teixeira, explicar como o plano funciona na prática. Os dois participaram da inauguração do segundo Centro de Referência em Saúde Mental – Álcool e Drogas (Cersam-AD) de Belo Horizonte, no Barreiro, que poderá fazer 100 atendimentos diários. Segundo o secretário, a administração não é a favor de uma medida compulsória de caráter geral para internação de dependentes, e trabalha com uma política progressiva de convencimento.

Em BH, a internação depende de avaliação médica ou determinação judicial. "Não podemos ter medidas de privação de liberdade de uma pessoa que é doente, que precisa de apoio e de reforçar os laços afetivos. Nossa rede é orientada para acolher e o dependente e cuidar dele de acordo com o caso. A internação é um recurso que deve ser e é usado conforme cada situação." Até junho, informou o secretário, serão três Cersams na capital.

Quanto à política de redução de danos, o secretário Marcelo Teixeira disse que não há promoção, apologia ou distribuição de

drogas lícitas para substituição do crack. "Nossa atuação é para promover autonomia e independência da cidadã. A prefeitura não faz distribuição de álcool, drogas ou tabaco", explicou.

Apesar do posicionamento externado ontem, em entrevista publicada no Estado de Minas de quinta-feira o secretário classificou como "desejável" a política de substituição da pedra por drogas mais leves. "Diante dessa situação (do consumo da droga, inclusive associada a outras), o ponto central será o crack. Se o usuário conseguir largar primeiro o crack, ficando com o álcool e com o tabaco, e em seguida só com o tabaco, seria desejável dentro de uma estratégia de intervenção", afirmou Teixeira.

DENGUE O secretário avaliou ainda os últimos números do balanço da dengue na capital. São 13.334 casos confirmados na cidade e três óbitos. A confirmação da morte de uma mulher de 47 anos, no Hospital Ri-solleta Neves, como tendo sido causada pelo vírus, segundo ele, foi um equívoco. A causa do óbito foi um acidente vascular cerebral com parada cardíaca, sem relação com a dengue. Teixeira lembrou que o número de notificações diminuiu em uma semana, de 10 mil para 8 mil casos. (PS)

EDUCAÇÃO

Com o ensino infantil obrigatório, desafio é descobrir quantas vagas são necessárias para crianças de 4 e 5 anos

Dificuldades para contar os pequenos

JUNIA OLIVEIRA

Um desafio de dimensões desconhecidas torna conta da educação em Minas Gerais: saber quantas crianças de 4 e 5 anos estão fora da escola e quantas vagas serão necessárias para recebê-las, agora que o ensino infantil se tornou obrigatório. A União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) vai se debruçar junto com as prefeituras para fazer o balanço do problema. Num estado onde houve troca de 80% dos secretários desde a última eleição, a única certeza é de dificuldade para conseguir garantir, até 2016, o acesso dos pequenos dessa faixa etária à sala de aula. Em Belo Horizonte, há 1.378 nomes numa lista de pretendentes à vaga.

No início do mês, a Lei 12.796 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e estabeleceu que os pais, agora, são responsáveis por colocar as crianças na educação infantil a partir dos 4 anos e por sua permanência até os 17. Já os municípios e os estados têm até 2016 para garantir a inclusão dessas crianças na escola pública. A regulamentação oficializou mudança na Constituição já feita em 2009, por meio da Emenda Constitucional 59. A lei também dividiu a educação em três etapas: educação infantil, ensino fundamental e médio.

A diretora-executiva da Undime e coordenadora do Fórum Estadual de Educação, Sueli Duque Rodarte, diz que falta de espaço físico e infraestrutura adequada pode representar a principal barreira a ser enfrentada pelos municípios, que têm a responsabilidade da educação infantil e fundamental. "Considero que em grande parte do estado será possível cumprir o prazo até 2016, mas não há facilidade iminente", afirma.

Para Sueli, outras medidas teriam de ser tomadas antes da implantação da obrigatoriedade. "A maioria dos municípios ainda não se adequou ao plano de cargos e salários e estamos trazendo mais coisas, embora necessárias", relata. "É uma construção sem solidiez. O ensino infantil é educação básica e deve ter infraestrutura e profissionais adequados, pois estamos fazendo uma base para não ter problema no fundamental nem no médio, caso contrário, vira um passar de responsabilidades", diz, destacando que é correta a obrigatoriedade de 4 anos, principalmente



CRISTINA HORTA/EM/D.A.PRESS

Joiza de Abreu lembra que os estímulos para essa faixa etária devem ser diferenciados

num cenário em que o Brasil tem o menor tempo de escolaridade entre os países da América Latina.

NA CAPITAL Belo Horizonte é uma das cidades que estão se organizando para garantir a universalização. A Secretaria Municipal de Educação (Smed) está fazendo uma pesquisa junto com a Fundação Ipead, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para ter ideia do déficit e definir onde está a demanda. Serão analisadas, por região da capital, quais são as necessidades da população. O plano da Prefeitura de BH é construir 86 Unidades Municipais de Educação Infantil (Umeis) até 2016. Outra mudança, em três anos, deverá ser do atendimento nos moldes do cadastramento escolar, por meio do qual os alunos estudam nas instituições mais próximas de casa. Atualmente, não há zoneamento na educação infantil.

A gerente de Coordenação da Educação Infantil da Smed, Mayrce Terezinha da Silva Freitas, explica que não há números que comprovem de fato quantas crianças dessa faixa de idade estão fora da escola em BH. A capital tem uma lista de pretendentes a uma vaga – e não de espera – de 396 crianças de 5 anos e de 982 de 4 anos, num total de 1.378. "Mas não podemos considerar esse número real ou confiável".

BH tem 16.086 alunos de 4 e 5 anos ma-

triculados nas Umeis – de um total de 22.956 – apenas na rede pública municipal. Se considerar a rede conveniada (instituições privadas comunitárias, filantrópicas e/ou concessionárias que têm convênio com a PBH para atendimento da educação infantil), o número de pequenos na pré-escola aumenta para 27.172. Ao todo, 45.881 crianças entre 0 e 6 anos são atendidas atualmente na capital em 297 instituições. "Assegurar a educação infantil a partir dos 4 anos significa garantir a especificidade do trabalho a ser realizado com a criança. Não é o conteúdo do ensino fundamental que será antecipado para o ensino infantil. É preciso assegurar as vivências e as necessidades dos meninos", ressalta Mayrce.

A coordenadora pedagógica do Colégio Magnum Cidade Nova, Joiza de Abreu, concorda, acrescentando que, nessa faixa etária, a rotina escolar tem uma série de atividades que privilegiam a organização mental e temporal, de cunho socializador e com brincadeiras pedagógicas, por meio das quais aprendem conceitos que vão da matemática à interação com as outras crianças e adultos. "Se a criança recebe estímulos adequados, aprende muito mais, ao contrário do que ocorre se ficar num ambiente pobre de estímulo, que é a casa. É a janela da linguagem que está aberta nessa fase", ressalta.

MORTES DE JORNALISTAS

Para familiares de repórteres executados e outros profissionais de imprensa do Vale do Aço, detenção de policiais é só primeiro passo. Cabo da PM seria o próximo alvo de força-tarefa

Prisões não trazem paz

MATEUS PARRERIAS

Enviado especial

Ipatinga – A prisão preventiva de dois policiais civis que são investigados por envolvimento com o grupo responsável pelo assassinato de dois jornalistas e por mais de 20 homicídios no Vale do Aço não foi suficiente para trazer de volta a segurança a familiares das vítimas e integrantes da imprensa da região. A dupla foi presa pela força-tarefa composta por policiais de Ipatinga e de Belo Horizonte, na tarde de sexta-feira. Para quem se sente ameaçado pela ação do suposto esquadrão da morte, as investigações – que ontem teriam resultado na prisão de um cabo do 14º Batalhão da PM, não confirmada oficialmente pela Polícia Civil – são apenas o primeiro passo de um longo trabalho.

O fato de um dos presos ser médico-legista trouxe ainda mais suspeitas aos familiares do fotógrafo Walgney Carvalho, de 43 anos, executado no último domingo, em Coronel Fabriciano. "Ele trabalhava para os legistas e para os policiais da perícia, além de entregar fotos e informações para os jornais. Não sei até onde isso pode ter relação com essas prisões", disse uma parente do repórter fotográfico que pede para não ser identificada. "Não sei o que pode ter ocorrido com ele. Estamos no escuro, sem saber de nada das investigações. Mesmo com as prisões, ainda não dá para sentir segurança", disse. Ontem, as duas delegacias permaneceram fechadas.

De acordo com a Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), há pelo menos 20 policiais envolvidos em mais de 20 homicídios denunciados pelo repórter do *Jornal Vale do Aço* Rodrigo Neto, morto na madrugada de 8 de março, e por seu colega, o fotógrafo Walgney. "Ainda vai levar tempo para termos segurança para trabalhar. As prisões são um início, mas muito mais terá de ser feito. Não adianta também prender, como se faz antes, e a Justiça

não condenar os envolvidos", declarou ontem um dos participantes do Comitê Rodrigo Neto, formado por jornalistas da região para acompanhar o desenrolar das investigações.

Antes das prisões, o chefe da Polícia Civil de Minas Gerais, delegado Cyton Brandão da Matta, afastou dois delegados das chefias de departamento e nomeou o subcorregedor, delegado Elder D'Ángelo, para a chefia do 12º Departamento, que coordena o trabalho de seis delegacias regionais: Ipatinga, João Monlevade, Itabira, Caratinga, Manhuaçu e Ponte Nova. Juntas, essas regionais comandam a Polícia Civil em 97 municípios. Ele acumulará o cargo de chefe e de subcorregedor. O delegado regional, Walter Felisberto, que estava afastado por problemas de saúde, foi trocado pela delegada Irene Angelica Franco e Silva Guimarães, que estava no Departamento de Crimes contra a Vida. Cinco testemunhas da região foram levadas para locais seguros em outros estados.

EXILADOS Uma parente próxima do repórter assassinado, que não quer aparecer por medo de represálias, também declara que as prisões estão longe de lhe devolver a paz. "Ainda mais depois do que aconteceu no último domingo (a morte do fotógrafo). Estou apavorada. Em pânico. Não sei de nada que possa comprometer a nossa segurança, mas ainda assim a gente perde toda a confiança", desabafou. De acordo com a mulher, a série de assassinatos e a impossibilidade de contar com a polícia local a obrigaram a ficar exilada e com medo, juntamente com o filho.

Repórteres locais também não consideram que o ambiente tenha melhorado. "Estamos cumprindo nossa obrigação, mas com medo. Não queremos nos expor além da obrigação, porque nossas vidas estão em jogo e não há ninguém que possa assegurá-las, nem mesmo o poder público", diz um profissional de um dos três jornais diários de Ipatinga.



SERGIO AMALAK/ESP-EM

18 TIROS À LUZ DO DIA

Um tiroteio parou ontem a Avenida São Francisco, no Bairro São Francisco, na Pampulha, em Belo Horizonte, em plena luz do dia. Por volta das 10h, próximo ao viaduto de acesso ao Anel Rodoviário, no sentido bairro-Centro, o motociclista de um Honda City prata fechou o Gal preto HHR 8558 (foto), de São José da Lapa, e protagonizou uma cena de horror para quem passava pelo local. Dois homens desceram do veículo e dispararam pelo menos 18 vezes contra o Gal. Dois homens ficaram feridos e foram levados, pelo Corpo de Bombeiros, ao Hospital Municipal Odilon Behrens. De acordo com a Polícia Militar, um deles tem passagem policial por envolvimento com o tráfico de drogas e o outro estaria jurado de morte por traficantes.

Inquietação entre parentes das vítimas

Apesar de todo o aparato de investigação montado no Vale do Aço e das primeiras prisões, familiares das vítimas de assassinatos denunciados pelo repórter Rodrigo Neto não se sentem livres das ações do que consideram um grupo de extermínio que age na região. Pior ainda é a situação daqueles cujos crimes não integram os 14 inquéritos investigados pela polícia, já que o jornalista preparava mais matérias sobre vítimas do mesmo grupo criminoso, como tem mostrado o Estado de Minas. "Quando colaborei com a polícia, durante as investigações sobre a morte de meu irmão, re-

cebi várias ameaças", lembra um dos oito irmãos do motociclista Diunismar Vital Ferreira, o Juninho, de 41, umas das vítimas dos crimes que Rodrigo Neto ainda iria denunciar nas páginas do jornal em que trabalhava. "Recebi mensagens no celular de telefones sem identificação que diziam: pare de tentar descobrir o que aconteceu, ou você será o próximo", lembra. Diante disso, o irmão de Juninho simplesmente parou de se envolver no caso. "Tenho filho. Gostava demais do meu irmão, mas o que pude fazer, já fiz. Meu depoimento está lá (com a polícia). Agora, que eles fa-

çam seu trabalho e prendam os assassinos", cobra.

Juninho foi morto em 2007 numa padaria da Avenida Macapá, no Bairro Ytenega I, no meio de clientes e funcionários. Um motociclista de capacete entrou no estabelecimento e acertou seis dos 11 tiros disparados no seu alvo. Segundo testemunhas, a vítima estava namorando uma mulher que também tinha casa com um capitão da Polícia Militar. Um dia antes de ser assassinado na padaria, a mulher o ameaçou. "Ela disse: 'De hoje você (Juninho) não passa'", lembra o irmão da vítima.



Motociclista Juninho seria um dos executados pelo esquadrão

MANIFESTAÇÃO

Repúdio a nazistas em ritmo de pagode

FLÁVIA AVER

Pagode e cerveja para protestar contra a onda nazista que estourou em Belo Horizonte. Cerca de 80 pessoas se reuniram ontem na Praça Afonso Arinos, no Centro, num ato de repúdio aos episódios de violência praticados por integrantes de grupos fascistas e neonazistas na capital. Mais de 1,5 mil pessoas haviam confirmado presença no evento pelas redes sociais.

Em frente à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o pagodão representou uma crítica principalmente ao estudante da instituição envolvido num trote racista em fevereiro. Ele seria ligado ao movimento nacionalista Patria Nostra. Outros alvos foram os três neonazistas presos na semana passada, acusados de apologia ao crime, com agravamentos de racismo, nazismo e formação de quadrilha.

Um deles, Antônio Donato Baudson Peret, de 24 anos, divulgou uma foto nas redes sociais agredindo um morador de rua. Ele também já se envolveu em ataques contra homossexuais. "A ideia de fazer um pagode é exatamente pelo fato de ser uma herança cultural negra, um dos grupos repudiados pelos nazistas",

comenta um dos participantes, que, com medo de retaliação, preferiu não se identificar.

Com instrumentos improvisados, os manifestantes criaram uma música, *Chega de nazismo*, mistura de samba e bossa nova. Um bandeirão do movimento também foi hasteado no espaço. Num folheto, o movimento antifascista aponta que as prisões na semana passada e o trote da Faculdade de Direito são apenas "a ponta do iceberg de uma quadrilha muito maior" e cobram punição.

Professor público estadual, Thiago Miranda, de 32 anos, fez questão de comparecer ao pagodão. "Este evento mostra que Belo Horizonte é contra fascistas e nazistas e que há uma rede na cidade se articulando para impedir que esses movimentos cresçam", afirma Thiago, assustado com a organização desses grupos.

Estudante de artes plásticas, Artermis Garrido, de 23, vestiu as máscaras representando a diversidade para protestar com os colegas. "Sou gay. Eu e minha esposa não sofremos essa violência porque somos feministas e não chamamos atenção. Mas não deixamos de ser alvos do preconceito desses grupos nazistas", ressalta, junto do colega Tiago Nunes, de 29.

Deixe o sorriso da sua mãe tão grande quanto as TVs do Pontofrio.

46" LED

Na compra desta TV ganhe 2 óculos 3D

• TV 46" LED 3D Full HD com conversor digital a partir de*

R\$ 259,90

sem juros à vista R\$ 2.599,00

Na compra desta TV 46" LED 3D ganhe este Blu-Ray 3D

R\$ 94,90

sem juros à vista R\$ 949,00

Diã das Mães

pontofrio viva a inovação

Ofertas válidas no dia 21/4/2013 ou enquanto durarem os estoques. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos de saldo/mostruário. Não vendemos por atacado. **Consulte o vendedor sobre modelos disponíveis. Condição de pagamento: sem juros para financiamento em 10X no cartão de crédito; IOF não incluso. Sujeito a análise de crédito. Consulte outras condições de pagamento. ***Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei. Eventuais erros neste impresso têm preterido o direito de retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.pontofrio.com.br nem para o TeleVendas.



DENISE ROTHENBURG

EM DIA COM A POLÍTICA

>>deniserothenburg.df@dabr.com.br

A MP dos Portos criará uma situação semelhante à votação do tema ambiental. Mais uma vez, o PMDB promete liderar os aliados contra o governo

Código Florestal 2

Alguém se lembra do descompasso entre governo e base aliada quando da análise do Código Florestal? Quem esqueceu ou não acompanhou é bom dar uma olhada nas reportagens sobre o tema publicadas no ano passado. Ali, o PMDB e a bancada ruralista derrotaram o governo em pontos cruciais da proposta. Agora, a batalha em torno da Medida Provisória 595, o novo marco regulatório dos portos, seguirá na mesma batida. Liderados pelo PMDB, um dos primeiros a manifestar suas insatisfações com o texto do relator, os partidos da base aliada vão abrir uma guerra contra os desejos do Planalto nessa matéria. A previsão é de "chutes na canela".

Uma das semelhanças entre os dois processos é justamente a liderança do PMDB. Em 25 de abril, quando o governo foi derrotado na apreciação do Código Florestal, o relator era o deputado Paulo Piau (PMDB-MG), da bancada ruralista. Desta vez, o relator é o líder do governo no Senado, Eduardo Braga, também do PMDB. Naquele período, o hoje presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), chegou a dizer no plenário que não adiantava os ministros do PMDB fazerem apelos para votar com o governo, porque não daria resultado.

Desta vez, o relatório de Braga está de acordo com o que deseja o governo. O problema é que não está de acordo com o que desejam o PMDB e a grande parte dos aliados. A oposição ao texto tem entre seus líderes Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Será o autor de uma série de destaques supressivos, ou seja, que excluem partes do projeto.

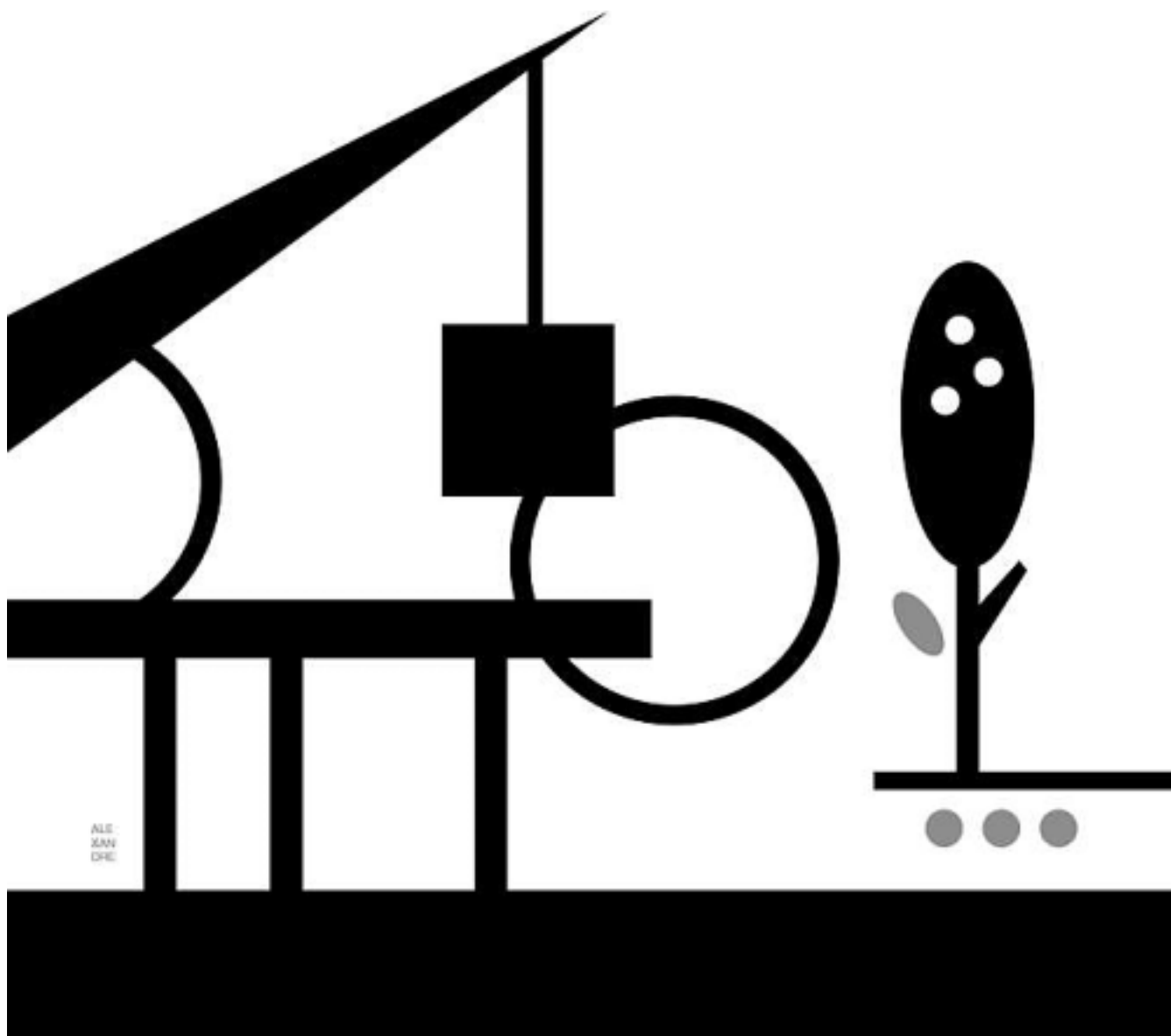
Os estudos feitos até agora pelos peemedebistas indicam que há vários

pontos em que o governo poderá conceder autorizações de exploração dos portos sem obedecer a licitações públicas. Também não ficou claro o sistema de contratações de mão de obra. Em conversas reservadas, há quem diga que apenas grandes empresas, como a Odebrecht, saíram ganhando no texto atual. E, se o governo não conseguir convencer os deputados do contrário, eles vão querer dividir esses ganhos com outros atuantes nesse setor. Além disso, há uma sensação entre os líderes de que há concentração demais para tratar desse tema na Secretaria de Portos. Enquanto isso, entre aqueles fechados com o Planalto...

Os grupos mais afinados com o texto produzido a partir das avaliações do governo consideram que não deve chegar ao que foi o Código Florestal, porque os atuais administradores portuários não são um segmento tão forte e organizado como a bancada ruralista dentro do Congresso. Além disso, há a clara sensação entre os eleitores de que os portos são um poço de problemas. Logo, é preciso dar uma chance à remodelagem, ainda que não seja ideal.

Em relação ao PSB, há quem diga no governo que os problemas estão resolvidos. O governador de Pernambuco, Eduardo Campos, havia se posicionado contra o texto por causa da centralização em Brasília das decisões sobre o Porto de Suape. Agora, o relatório de Braga abre a possibilidade de o estado continuar no comando. Ou seja, os socialistas não teriam muitos motivos para votar contra, até porque têm o ministro dessa área, Leônidas Cristino, ligado ao governador do Ceará, Cid Gomes.

Confirmado esse apoio ao longo desta semana, quando a proposta de



Eduardo Braga começa a ser analisada pela comissão, surgirá no ar um novo aroma de realinhamentos partidários. Governo e PSB mais próximos e o PMDB mais distante. Pode ser a senha para que Eduardo Campos dê alguns passos em direção a Dilma. Hoje, ele não quer ficar nem tão perto que pareça

apoio irrestrito nem tão longe que pareça rompimento. Esse meio-termo, perdido há alguns meses, pode ser retomado agora. Por falar em prazos...

É real a possibilidade de essa MP dos Portos perder a sua validade. A votação nesta semana é considerada incerta. A próxima tem um feriado, 1º de maio, Dia

do Trabalho, em plena quarta-feira, deixa o Congresso vazio. Sobrariam as duas semanas seguintes. Se levarmos em conta que as excelências só dão expediente em Brasília de terça a quinta-feira, há entre 7 e 9 de maio e, depois, entre 14 e 16, data de vencimento da medida provisória. Vai apertar. Pode escrever, leitor.

E AINDA... GERAIS

MORTE DE JORNALISTAS Primeiros detidos na ação que investiga grupo de extermínio respondem por execução de adolescentes

Presos suspeitos de chacina

MATEUS PARREIRAS
Enviado especial

Ipatinga – A força-tarefa que apura a atuação de um suposto grupo de extermínio integrado por policiais em cidades do Vale do Aço retoma suas ações nesta semana com o desafio de cumprir mais mandados de prisão e esclarecer pelo menos 23 homicídios ocorridos na região. Os primeiros presos, o médico-legista José Rafael Miranda Americana e o investigador José Cassiano Ferreira Guarda – detidos na sexta-feira em Ipatinga sob suspeita de envolvimento no grupo criminoso que também teria assassinado dois jornalistas da cidade –, são investigados pela execução de quatro adolescentes, em 2011.

Conhecido como Chacina de Revés do Belém, numa referência ao distrito em que foram encontrados os corpos de Nilson Nascimento Campos, de 17 anos, Eduardo Dias Gomes, de 16, John Enison da Silva e Felipe Andrade, de 15, o crime foi denunciado pelo jornalista Rodrigo Neto, repórter assassinado em 8 de março. Ele relacionou diretamente as execuções à ação de um esquadrão da morte formado por policiais.

A informação de que um cabo do 14º Batalhão da Polícia Militar teria sido preso anteontem não foi confirmada pela Polícia Civil. De acordo



Pais de uma das vítimas do crime têm esperança depois de primeiras prisões

com a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, há pelo menos 20 policiais envolvidos em mais de 20 homicídios denunciados pelo repórter do *Jornal Vale do Aço* Rodrigo Neto e por seu colega, o fotógrafo Wagnery Carvalho, de 43, assassinado na noite do dia 14. Há suspeitas de que os dois crimes estejam ligados e de que o fotógrafo teria sido

morto por saber quem poderia ter assassinado o colega.

De acordo com relatório da comissão, a Chacina de Revés do Belém ocorreu em 25 de outubro de 2011. O grupo de adolescentes perambulava pelo Centro de Ipatinga e era conhecido por vender pequenas quantidades de drogas, sobretudo pedras de crack. No dia 24 foram levados à delegacia

por policiais militares, que os abordaram e encontraram com eles uma bucha de maconha, cinco pedras de crack, R\$ 30 e um telefone celular. Os quatro foram ouvidos pelo delegado, mas, ao saírem do distrito, teriam atirado pedras em viaturas da Polícia Civil. Por esse motivo teriam sido mortos, como suspeitaram os delegados da época e mostraram reportagens de Rodrigo Neto.

Os corpos dos adolescentes foram encontrados em um matagal nus, com as mãos amarradas para trás das costas e com tiros nas nuças, em 30 de outubro de 2011. "Foi uma judiação o que fizeram com os meninos, a situação dos corpos deles, quando a gente foi identificar. Maldade que não se faz com ninguém. Nunca vou esquecer", disse à equipe do Estado de Minas a arumadeira Maria Aparecida Gomes, de 37 anos, mãe de Eduardo Dias Gomes, uma das vítimas.

A prisão dos dois policiais representou certo alívio para a família do adolescente executado. "A gente achava que não ia dar em nada (as investigações sobre a chacina). Principalmente porque diziam que tinha policiais envolvidos. Agora, quem sabe as coisas realmente possam ser resolvidas e os culpados pagarem?", disse o pai do mesmo jovem, o medidor de marmoraria Silvaney Custódio Campos, de 46.

TENTATIVA DE ARROMBAMENTO

Integrante de gangue preso no São Bento

A Polícia Militar frustrou no fim da tarde de ontem uma tentativa de assalto a residência no Bairro São Bento, Região Centro-Sul de BH. O dono do imóvel, na Rua Cônsul Robert Levy, tinha saído e ao retornar percebeu que dois indivíduos rondavam a casa. Ao verem o morador os suspeitos correram, mas o dono do imóvel conseguiu acionar os militares, que prenderam

um deles. Ainda de acordo com a PM, o acusado de participar da tentativa de arrombamento seria participante da quadrilha conhecida como Gangue do Brochado, especializada nesse tipo de crime e que tem esse nome porque os integrantes seriam moradores da Rua Doutor Brochado, no Bairro Alto Vera Cruz, Região Leste da cidade.

Ainda conforme a PM, parte da qua-

drilha foi desbaratada no mês passado em uma operação montada com a Polícia Civil. O grupo agia, principalmente, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte em bairros como Sion, Anchieta, Carmo, Cruzeiro e Mangabeiras. Segundo a polícia, os integrantes desse bando são responsáveis pelo arrastão em um prédio de três andares, em setembro do ano passado, na Rua Rio Verde. Eles

também são suspeitos de pelo menos outros oito arrombamentos.

De acordo com a polícia, o grupo vendia produtos roubados e praticava lavagem de dinheiro para ostentar uma vida de luxo na região. Com o dinheiro de roubos e furtos, os bandidos compravam carros, eletrodomésticos modernos e até estabelecimentos comerciais.

COLUNISTAS

EDUARDO ALMEIDA REIS

Difícil de entender
GERAIS

JAECI CARVALHO

Seleção banalizada
SUPERESPORTES

ANNA MARINA

Sem dores na coluna
CULTURA

em.com.br

NA INTERNET

- 1) CLIENTES DE TRAILER ESPANCAM ADOLESCENTE EM ASSALTO
- 2) SUMIÇO DA CABEÇA DE TIRADENTES ATÉ HOJE INTRIGA OURO PRETO
- 3) SUPOSTO PEDÓFILO PERDE CARTÃO DE MEMÓRIA E ACABA PRESO



AMPLIE SUA ASSINATURA TAMBÉM PARA IPAD POR APENAS R\$ 14,90/MÊS.
Ligue (31) 3263-5800 - BH, Contagem e outros Estados. 0800 031 5005 - Outras localidades de MG ou acesse em.com.br/ipad.

ADOLESCENTE BALEADA

Policial suspeito alega que a jovem tentou se matar, mas análise não encontrou vestígios de pólvora nas mãos dela

Exame negativo complica delegado



Delegado Geraldo Toledo, de 40 anos, e A. L. S., de 17, tinham relacionamento afetivo conturbado, segundo testemunhas

CLARISSE SOUZA

Exame residuográfico nas mãos da adolescente A.L.S., de 17 anos, deu negativo, segundo a Corregedoria da Polícia Civil. Ela está internada em estado grave no Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, depois de ser baleada na cabeça para retirada de uma bala. Ela levou o tiro quando estava na estrada que liga Ouro Preto a Lavras Novas, com o delegado Geraldo do Amaral Toledo Neto, de 40, com quem mantinha relacionamento amoroso. A suspeita é de que o projétil tenha saído de uma arma do policial. Ele alega que a jovem tentou suicídio, mas a falta de vestígios de pólvora nas mãos da jovem, a princípio, não prova essa versão.

Por meio de nota, a delegada Águeda Bueno, que investiga o caso, informou que o laudo do Instituto de Criminalística indicando que ela pode não ter tido contato com arma de fogo será anexado ao inquérito. Segundo Agueda, no fim de semana foi cumprido mandado de busca e apreensão expedido pela Justiça na casa de Paula Rafaela Maciel, de 24, ex-namorada de Toledo. A advogada de Geraldo Toledo, Maria Amélia Tupynambá, informou que o resultado não é conclusivo e não compromete a defesa. Segundo ela, outros exames vão complementá-lo.

Ontem, o Estado de Minas conversou com a mãe de A. Poucas palavras e a repetição da frase “não posso falar” revelam a apreensão dela. Antes, a família se reuniu com o deputado estadual e presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa Gerais, Durval Ângelo, e com representantes da Corregedoria Geral da Polícia Civil. Os pais queriam passar informações que podem contribuir para a investigação.

Cabisbaixa e com o rosto marcado por olheiras, a mãe evitou dar detalhes da reunião e apenas balançou a cabeça para confirmar que se sente ameaçada. O temor de sofrer pressões é tanto que ela evita comentar a versão do delegado de que A. tentou suicídio. Mesmo com medo, ela se emociona e pede uma solução para o caso. “Não quero me pronunciar ou tirar conclusões antes da investigação. A única coisa que quero é justiça”, cobra.

A família da jovem vive em Conselheiro Lafaiete, na Região Central do estado, mas está em Belo Horizonte desde que ela foi transferida para o HPS. A apreensão em relação a ameaças fez, inclusive, com que a família proibisse a unidade de saúde de divulgar novidades sobre o estado de saúde da jovem. “Ela está do mesmo jeito”, contou a mãe. Orientada pelo representante da corregedoria, ela evitou falar até mesmo sobre como está se mantendo na capital.

Para se deslocar até a Assembleia, a mãe e o padastro de A. esconderam o rosto com bonés e óculos escuros. A reunião foi realizada a portas fechadas e nem mesmo funcionários da Casa tiveram acesso ao local. O encontro começou às 10h e durou cerca de uma hora. Para despistar quem estava do lado de fora, o casal só deixou a sala de reuniões meia hora depois da saída de Durval Ângelo.

O deputado disse que aten-

deu a solicitação da família ao perceber que a mãe e o padastro da jovem se sentiam amedrontados. “Acionamos a corregedoria e fizemos essa reunião para dar proteção a essas pessoas, que estão com medo de um homem que é perigoso e é investigado por vários crimes”, explica. Durval se refere à prisão de Toledo por suspeita de envolvimento em uma quadrilha nacional de roubo de caminhões e falsificação de documentos. Ele chegou a ser preso por uma semana em 2011, mas foi liberado para responder em liberdade.

INDICIADO Toledo foi indiciado por uma agressão a A. em março, pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, na qual trabalhou cobrindo licença de outro delegado. Onze dias antes de a jovem ser baleada, foi decretado o afastamento entre a vítima e Toledo. Como era uma medida urgente, ele deveria ter sido intimado imediatamente, mas o Tribunal de Justiça informou à corregedoria que o oficial de Justiça não conseguiu encontrá-lo. Ele estava lotado na Delegacia Especializada de Atendimento à Pessoa Deficiente e ao Idoso. Ele se entregou na tarde do dia 15 e continua preso na Casa de Custódia da Polícia Civil, no Bairro Horto, na Região Leste de BH. (Colaborou Patrícia Giudice)

“Acionamos a corregedoria para dar proteção a essas pessoas, que estão com medo de um homem investigado por vários crimes”

■ Durval Ângelo, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa



Eduardo Dias Gomes, de 16 anos, foi uma das vítimas da chacina

MORTE DE JORNALISTAS

Policiais são suspeitos de 12 homicídios

MATEUS PARREIRAS

Enviado especial

Ipatinga – Pelo menos 12 assassinatos com envolvimento de policiais do Vale do Aço são investigados pela força-tarefa formada por cinco promotores do Ministério Público (MP) estadual. Os crimes foram denunciados pelo repórter Rodrigo Neto, de 38 anos, executado em 8 de março em Ipatinga. O fotógrafo Walgney Carvalho, de 43, colega de Rodrigo, foi morto a tiros também, apenas 37 dias depois. A polícia apura ainda se os casos estão relacionados.

Segundo o promotor Bruno Jardim, do MP de Ipatinga, policiais civis e militares estão envolvidos em 12 homicídios. “Infelizmente, ainda são homens da ativa e que exercem seu trabalho. Nem todos estão mais na região”, informou Jardim. O promotor não revela quantos mandados de prisão e de busca e apreensão foram pedidos à Justiça para esses policiais e seus cúmplices, para não alertar os suspeitos que estão para ser presos e podem ainda eliminar provas.

Os policiais envolvidos nos crimes variam e, segundo o promotor, não fazem parte de um grupo específico, organizado ou que conte com estrutura hierarquizada. “Percebemos a participação de alguns desses policiais em mais de um crime, mas não há uma ação sistemática ou uma coordenação que determinasse as vítimas”, afirma.

Ontem, a equipe de policiais civis da Delegacia de Homicídios de Belo Horizonte retornou a Ipatinga, onde integra a força-tarefa que prendeu dois policiais lotados na cidade, na sexta-feira, o médico-le-

gista José Rafael Miranda Americano e o investigador José Cassiano Guarda. Os dois estão detidos em Belo Horizonte. A polícia não confirma se eles têm ligação com as mortes dos jornalistas, mas o Estado de Minas apurou que respondem por um dos crimes denunciados por Rodrigo Neto.

Conhecida como Chacina de Revés do Belém, numa referência ao distrito de Bom Jesus do Galho, próximo a Ipatinga, onde foram encontrados, em outubro de 2011, os corpos de Nilson Nascimento Campos, de 17 anos, Eduardo Dias Gomes, de 16, John Enison da Silva e Felipe Andrade, de 15. Os jovens foram detidos um dia antes de desaparecerem por portarem pequenas quantidades de crack e maconha. Ao serem liberados do distrito policial, teriam atirado pedras numa viatura e por isso teriam sido capturados e mortos.

“Percebemos a participação de policiais em mais de um crime, mas não há ação sistemática ou coordenação que determinasse as vítimas”

■ Bruno Jardim, promotor de Justiça de Ipatinga



Manifestantes fecharam parcialmente a Avenida dos Andradas

GUARDA MUNICIPAL

Agentes em protesto tumultuam trânsito

Guardas municipais de Belo Horizonte fizeram protesto ontem para reivindicar melhoria salarial, mas causaram tumulto no trânsito na Região Central. Segundo a BHTrans, os manifestantes fecharam duas pistas da Avenida dos Andradas, em frente à sede da corporação, o que refletiu de forma negativa no tráfego em outros corredores. Por volta das 15h, o grupo com cerca de 200 pessoas seguiu em passeata em direção ao prédio da prefeitura, na Avenida Afonso Pena, agravando o caos no trânsito. Segundo a Guarda Munic-

pal, há 2,3 mil agentes, por isso a paralisação não afetou o trabalho. A categoria alega não recebe reajuste há cerca de cinco anos, o que significa uma perda salarial de 28%. Eles reivindicam também aumento do vale-alimentação e melhoria dos equipamentos individuais de segurança. Por meio de nota, a Guarda informou que os agentes receberam aumento de 83,75% de 2007 a 2012. Afirmando ainda que a prefeitura aprovou aumento de 13,92% sobre o vencimento base, além de abono individual no valor de R\$ 1.148,13.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE REABILITAÇÃO - CNPJ/MF nº 17.221.615/0001-40 - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO
- Convocamos a todos os Srs. Associados da ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE REABILITAÇÃO - AMR, nos termos do Estatuto Social, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 29 de abril de 2013, segunda-feira, às 08:15 horas, em primeira convocação com a maioria dos associados, ou em segunda convocação, às 08:30 horas, com qualquer número de associados, na sede da AMR, em Belo Horizonte/MG, na Rua Professor Otávio Coelho de Magalhães, 111 - Mangabeiras, em atendimento as disposições estatutárias, para deliberarem sobre os seguintes assuntos: 1 - Exame, discussão e votação das Demonstrações Contábeis relativo ao exercício de 2012; 2 - Exame, discussão e votação do Relatório de Atividade do exercício de 2012; 3 - Aprovar a alienação de Bens Patrimoniais, segundo o parecer do Conselho Deliberativo; 4 - Escolher o empossar membro efetivo do Conselho Fiscal, em substituição ao Sr. Milton Henrique Bento de Faria (Falecido em 01/2013); 5 - Outros assuntos gerais. Somente poderão participar da Assembleia Geral Ordinária os associados em dia com as suas obrigações estatutárias devendo apresentar a sua identificação, bem como, os documentos comprobatórios da sua condição de associado. (a.) **Delson Miranda Tolentino** - Presidente do Conselho Deliberativo

A PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO PIRACICABA/MG, torna público:
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 024/2013. CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 083/2013. Tipo: Menor Preço. Critério de Julgamento: Menor Preço Global. OBJETIVO: Contratação de Utilidade de Rede Farmácia de Manuseio, Termo de Referência nº 044/3275-SES. Entrega das Propostas: Dia 24/05/2013, às 09:00 horas, à Praça Coronel Durval de Barros, 52 - Centro - Rio Piracicaba - MG. Cep. 35 940-000.

A PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO PIRACICABA/MG, torna público:
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 025/2013. CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 084/2013. Tipo: Menor Preço. Critério de Julgamento: Menor Preço Global. OBJETIVO: Contratação de Utilidade de Rede Farmácia de Manuseio, Termo de Referência nº 044/3275-SES. Entrega das Propostas: Dia 24/05/2013, às 09:00 horas, à Praça Coronel Durval de Barros, 52 - Centro - Rio Piracicaba - MG. Cep. 35 940-000.

ANTT AGENCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES
BRASIL PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 135

A Diretoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, no uso de suas atribuições regimentais, de acordo com a Deliberação nº 059, de 3 de abril de 2013, e considerando o disposto na Resolução nº 3.705, de 10 de agosto de 2011, publicada no DOU de 29 de agosto de 2011, comunica que realizará Audiência Pública, franqueada aos interessados, com o objetivo de obter subsídios e informações adicionais para o aprimoramento da proposta de Resolução que dispõe sobre o conteúdo, estabeleça regras e procedimentos para elaboração e manutenção do Esquema Operacional de Serviço para o transporte rodoviário interestadual e internacional semiurbano de passageiros e fixa outras definições e providências.

O período para envio de contribuições será do dia 23 de abril de 2013, às 9 horas, ao dia 22 de maio de 2013, às 18 horas (horário de Brasília).

A Audiência será realizada no dia, horário e local a seguir indicado:

Data: 21 de maio de 2013
Horário: 9h às 13h (horário de Brasília)
Local: Auditório do Edifício Sede da ANTT
Capacidade: 350 pessoas
Endereço: SCES Trecho 3, Lote 10 - Polo 8 do Projeto Oria, Brasília - DF
CEP: 70200-003

As informações específicas sobre a matéria, bem como as orientações acerca dos procedimentos relacionados com a realização e participação da Audiência, estarão disponíveis, na íntegra, no site <http://www.antt.gov.br>, a partir das 9 horas (horário de Brasília) do dia 23 de abril de 2013. Informações e esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo e-mail gero@antt.gov.br ou pelo telefone 3410-1411.

JORGE BASTOS
Diretor-Geral, em Exercício

BANCO BMG S.A.
CNPJ/MF nº 61.186.680/0001-74
ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
PRIMEIRA CONVOCAÇÃO
Ficam convocados os Senhores Acionistas do Banco BMG S.A., a se reunirem em Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, no dia 30 de abril de 2013, às dez horas, na Sede Social na Av. Álvares Cabral, nº 1707, CEP: 30.170-001, Bairro de Lourdes, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias: **Assembleia Geral Ordinária:** 01 - Apreciação das contas dos Administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2012; 02 - Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício, constituição de reserva legal e pagamento de dividendos; 03 - Eleger membros para compor o conselho de Administração; 04 - Fixação dos honorários dos Administradores. **Assembleia Geral Extraordinária:** 01 - Deliberar sobre a alteração parcial do Estatuto Social da Companhia, como segue: 1 - alterar o endereço da sede social da Companhia para São Paulo/SP e consequente alteração do Artigo 2º do Estatuto Social; 2 - alterar a redação do Artigo 18 do Estatuto Social para alterar o número de membros da diretoria e nova definição dos cargos; bem como inclusão de mais um Parágrafo para prever a competência do Conselho de Administração, com o consequente renumeração dos demais Parágrafos e alterar a redação dos Parágrafos Segundo e Terceiro; 02 - Outros assuntos de interesse da sociedade. Belo Horizonte, 19 de Abril de 2013. Banco BMG S.A. - Conselho Administrativo.



EDUARDO ALMEIDA REIS

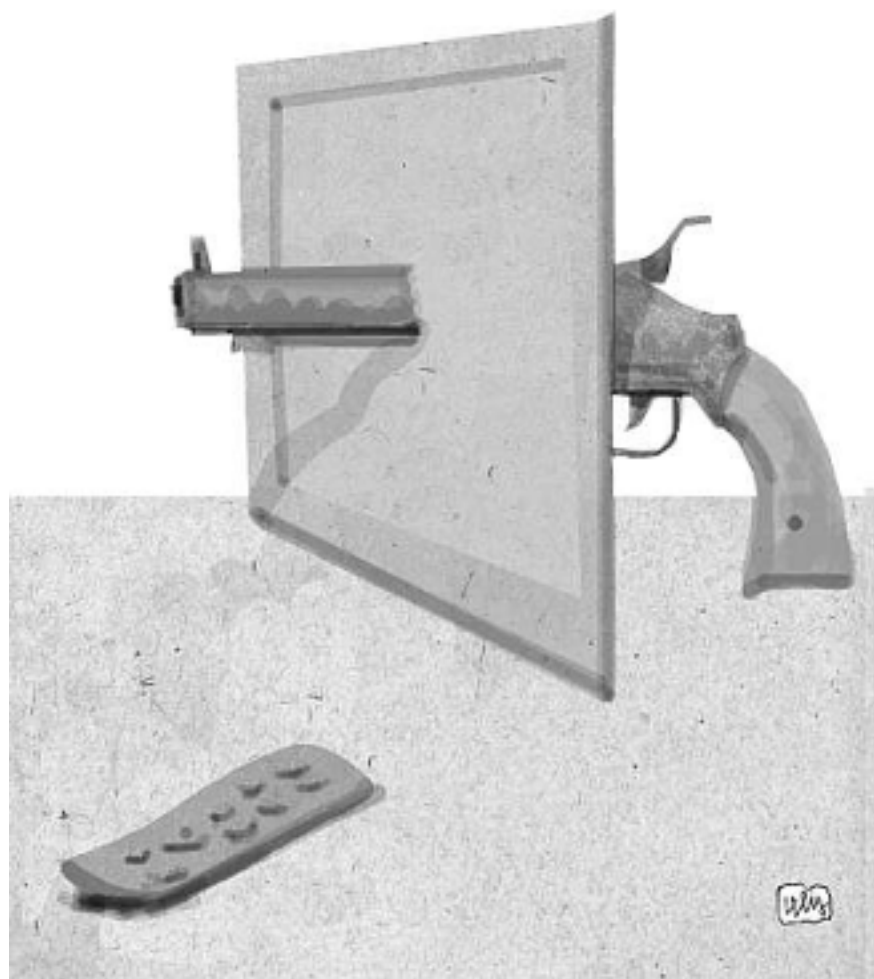
TIRO E QUEDA

>>eduardo.reis@uai.com.br

Casamento

No tempo de antigamente, um sabiá, um violão e uma cruel desilusão era tudo que ficava um ano e meio depois do desmoronamento do lar. Hoje, tem gente que guarda um canário-da-terra, uma guitarra elétrica e a cruel desilusão continua a mesma, porque o ideal de toda e qualquer união continua sendo até que a morte separe os otimistas. Culpa de quem? Da paixão, é claro, que obnubila o discernimento. Obnubilado, o discernimento vai de grotta e o cavalheiro, bem como a dama, acham que aquele sentimento arrebatador, estonteante, inebriante, indescritível – é eterno: não é. Há quem fale em seis meses e quem fale em dois anos, mas um dia a paixão acaba e os dois caem na real. Ai, já viu, né? Conviver é muito difícil. Casamento deve ser por interesse e o motivo é simples: a paixão acaba, enquanto o interesse é eterno. Veja-se o exemplo de Elizabeth Alexandra Mary e Philip of Greece and Denmark, quatro filhos, casamento realizado em 20 de novembro de 1947, na Abadia de Westminster.

Não é nada, não é nada, são quase 66 anos de união estável, posto que pavimentada de percalços. Retiro os percalços, que entraram em nosso idioma em 1371, porque acabo de descobrir que também significam proveito, vantagem, benefício que se obtém por meio de alguma atividade; ganho, lucro. Digamos, então, que a união de Elizabeth e Philip tenha sido pavimentada de obstáculos, mas vai caminhando porque fundada, antes e acima de tudo, no interesse. A Wikipédia tem o descoco



de dizer que ela se apaixonou por ele em 1939, quando tinha 13 aninhos: desconcordo. Inteligente, a princesinha britânica, depois de conhecer uma porção de príncipes europeus, deve ter constatado que Philip of Greece and Denmark era menos ruim que os ou-

tros, quase todos "prejudicados" pelos sucessivos casamentos consanguíneos de suas famílias.

Notas televisivas

Sete anos de pastor Jacó serviu; se-

te dias ficou sem tevê o filósofo. Problemas diversos sem a interferência de Labão, pai de Raquel, serrana bela. Finalmente, "habilitaram" aquela panelinha parabólica voltada para o céu e tive minha dose diária de crimes pavorosos. A começar pelo enviado especial da GloboNews, que reportou qualquer coisa ocorrida "tardiamente" na Venezuela. Notei que era tarde da noite aqui no chatô e fui parar em cama, como escreveu o padre Vieira, aos 18 aninhos, na *Carta anual*, de 1626, ao geral dos jesuítas, em latim e em vernáculo. Sem tevê, andei relendo Vieira. Na *Carta anual*, aprendi que Dienece, o Espartano, quando lhe disseram que os inimigos (os persas) eram tão numerosos que as suas setas obscureciam o sol, replicou: "Tanto melhor: combateremos à sombra!".

Dia seguinte, teletexto das 7h, repórter engravatado falando ao vivo do cemitério de Itapeperica da Serra (SP), dizia da "feliz coincidência" de a recém-nascida Gabriela ter tido alta, na véspera, da UTI neonatal do hospital em que sua mãe, Daniela, de 25 aninhos, morrera no mesmo dia em consequência de um tiro que lhe deram na cabeça, assaltante de presumíveis 19 anos, 1,75m, pardo, que fugiu de moto com um comparsa. Linda secretária de 25 anos, casada, primeira filha, assaltada e morta. Falar é difícil, escrever também, mas "feliz coincidência" foi demais para começar o dia ao vivo e em cores.

O mundo é uma bola

24 de abril de 1184 a.C. é a data aceita como a da entrada dos gregos em Troia usando o cavalo de Troia, que resultaria na locução presente de grego,

Casamento deve ser por interesse e o motivo é simples: a paixão acaba, enquanto o interesse é eterno

por sinal o título de um livro extraordinário de autoria do Guilherme Figueiredo, saudoso amigo. Em 1547, derrota da Liga de Esmalcalda na Batalha de Mühlberg. Em rigor, não é assunto do nosso interesse, meu e do leitor, mas não me custa ver alguma coisa sobre Esmalcalda, até hoje ilustre desconhecida. Ora, viva!, aprendo que a Liga de Esmalcalda ou de Schmalkalden, *Schmalkaldischer Bund* em alemão, criada em 1531, era aliança defensiva de príncipes protestantes do Sacro Império Romano. Recebeu o nome da cidade de Schmalkalden, na Turíngia, atual Alemanha, onde foi proclamada. Tinha que ter *Bund*. Tudo na Alemanha tem *Bund*, até o campeonato de futebol. E o brasileiro é acusado de curtir a mimosa região da anatomia feminina, acusação que não é incriminação, atribuição de falta ou delito, mas um tremendo elogio. Você sabia que no dia 14 de abril de 1585 o cardeal Felici Peritti foi eleito papa Sisto V? Parece que a Capela Sistina deve seu nome a um papa Sisto. Antes de Sisto V, houve Sisto IV, que viveu de 1414 a 1484, 70 anos, diz aqui a calculadora chinesa. Deixo por conta do leitor a procura do Sisto que batizou a capela, falou? Em 1800, inauguração da Biblioteca do Congresso em Washington, D. C. Em 1915, os turcos iniciam o genocídio que matou 1,5 milhão de armênios. Hoje é o Dia do Boi, do Agente de Viagem, do Chimarrão, do Samurai e do Penitenciário.

Ruminâncias

"Literatura, quando é muita, assusta, dá raiva e vontade de sair correndo." (R. Manso Neto).

MORTES DE JORNALISTAS

Delegado subcorregedor que coordena força-tarefa em Ipatinga para apurar o assassinato de repórteres admite que chefias locais anteriores deram pouca atenção aos inquéritos

PRESO MAIS UM POLICIAL

MATEUS PARREIRAS

Mais um policial civil do Vale do Aço foi detido ontem pela força-tarefa que investiga a morte de pelo menos 20 pessoas em crimes ocorridos na região denunciados pelo jornalista Rodrigo Neto, de 38 anos, executado em 8 de março, e pelo fotógrafo Wagnery Carvalho, de 43, assassinado 37 dias depois. Agora são três os presos. A corporação não informou nome, função ou em qual delegacia estava lotado o policial, mas de acordo com informações da sua assessoria de imprensa, o suspeito foi encaminhado para a Casa de Custódia da Polícia Civil de Belo Horizonte, onde será ouvido.

Enquanto os policiais agem no Vale do Aço, circulou em uma rede social uma correspondência entre o fotógrafo assassinado e colegas de profissão, na qual ele demonstra saber quem eram os assassinos de Rodrigo Neto e dá a entender, inclusive, que policiais envolvidos estavam debochando das apurações feitas na época. As mensagens foram trocadas entre ele e um colega da imprensa local em 29 de março, 23 dias antes de Carvalho ser morto com três tiros num pesque-pague de Coronel Fabriciano.

Num dos trechos, a pessoa, que não será identificada, quer saber se ele acha que vão descobrir quem matou Rodrigo Neto. Wagnery responde negativamente, pelas entrelinhas, dizendo: "Pelo que a gente sabe...". Ao ser perguntado se o crime foi praticado por bandidos, ele disse que não, demonstrando acreditar que se tratava de uma ação de policiais. O repórter fotográfico ainda criticou as investigações. "Uai, eles (a polícia) estão investigando as pessoas próximas a ele (Rodrigo). Até na minha casa o delegado cumpriu mandado de busca e apreensão. Desse jeito vai des-

cobrir é nunca", declarou. Ao final da conversa, Carvalho revela que as investigações viraram motivo de chacota entre os policiais supostamente envolvidos. "Os policiais estão se rachando de rir", disse.

FROUXIDÃO Em entrevista ao Estado de Minas, o delegado subcorregedor Elder Dangelo, que assumiu o 12º Departamento (Ipatinga, João Monlevade, Itabira, Caratinga, Manhuaçu e Ponte Nova) por causa dos homicídios, diz que está no cargo interinamente e avalia que faltou mais ação das chefias regionais para não deixar que policiais chegassem ao ponto de formar um grupo de execução na região do Vale do Aço. "Vejo uma série de fatores, como: falta de fiscalização das atividades dos policiais, de direcionamento, de diretrizes, de melhor distribuição de trabalho. Não se tomou conta da segurança nesse ponto", disse. Segundo ele, a culpa não foi das chefias superiores, mas de cada cidade. "Foi uma situação pontual, em que (os chefes das polícias regionais) deixaram a coisa correr bamba."

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) estima que haja pelo menos 20 policiais envolvidos em mais de 20 homicídios denunciados pelo repórter do *Jornal Vale do Aço*. O fotógrafo Carvalho pode ter sido morto por saber informações sobre a morte do colega de profissão. Segundo o Ministério Público foram requisitados à Justiça mandados de prisão em pelo menos 12 casos de homicídios em que policiais militares e civis estariam envolvidos. A polícia não revelou por quais mortes o policial é investigado, como ocorreu no caso do investigador e do médico-legista presos no dia 18. Um dos dois detidos na semana passada já foi ouvido em depoimento.

SBOC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA - SBOC			
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011			
ATIVO		PASSIVO	
2012	2011	2012	2011
CIRCULANTE			
Disponibilidades			
• Caixa geral	734	488	
• Bancos conta movimento	561.796	351.663	
• Aplicações financeiras	7.562.301	7.607.334	
	8.124.831	7.959.485	
Anuidades a receber	117.816	78.500	
Desp. antecipadas - Biblioteca e jornal	197.929	178.772	
Desp. antecipadas - Congresso 2013	140.643		
Adiantamentos diversos	4.400	4.400	
	8.585.619	8.221.157	
NÃO CIRCULANTE			
Imobilizado líquido	1.050.175	1.064.440	
Intangível líquido	5.240	6.637	
	1.055.415	1.071.077	
Total do ativo	9.641.034	9.292.234	
As notas explicativas anexas fazem parte integrante das demonstrações contábeis			
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011			
1 - CONTEXTO OPERACIONAL			
A Sociedade é uma entidade civil, de direito privado, com cunho científico e social, de caráter filantrópico e sem fins lucrativos, criada em 03/11/1983, com o fim de promover o bem estar social e o desenvolvimento científico - cultural de interesse da coletividade, bem como da especialidade no que diz respeito à área de oncologia clínica.			
A administração é eleita para uma gestão de dois anos, iniciando-se imediatamente após a eleição em Congresso bi-anual, composta de um Presidente, cinco Vice-Presidentes, um Secretário-Geral, um Secretário de Comunicação Social e um Tesoureiro-Geral. A atual Diretoria foi eleita e empossada na AGO realizada em 28 de outubro de 2011, durante a realização do XVII Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica.			
Além da Diretoria, a administração conta com Assembleia-Geral Ordinária a cada dois anos, Secretaria e três Comissões Permanentes: Comissão de Admissão, Comissão de Ética e Conselho Fiscal.			
A entidade mantém, atualmente, unidades nos principais Estados da Federação.			
2 - PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS			
As demonstrações financeiras foram elaboradas e apresentadas substancialmente em conformidade com as normas brasileiras de contabilidade, conjugadas com Resolução CFC nº 1.409/12 (que revogou e substituiu a Resolução CFC 877/2000), aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros, seguindo as práticas contábeis descritas na Nota 3. Na adoção inicial desta Resolução, a Entidade optou por não adotar os procedimentos do custo atribuído (demet cost) dos bens do imobilizado facultado pelas normas contábeis.			
4 - IMOBILIZADO			
Descrição			
Imóveis de uso/ Construções	860.388	-	860.388
Equip. proces. Eletrônico	50.009	(30.573)	19.436
Máquinas e equipamentos	10.275	(4.956)	5.319
Móveis e utensílios	102.073	(39.042)	63.031
Instalações	650	(424)	226
Biblioteca	201.822	(100.647)	101.175
Total	1.225.817	(175.642)	1.050.175
5 - PATRIMÔNIO SOCIAL			
Os superávits ou déficits anuais são transferidos anualmente para a conta do patrimônio social, após a aprovação da prestação de contas do exercício pela Assembleia de associados.			
6 - TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL			
Anualmente a sociedade renova o Título de Utilidade Pública Federal na Secretaria Nacional de Justiça, Ministério da Justiça, vencendo o certificado anual em 30 de setembro de 2013.			
3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS			
a) O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercício;			
b) As aplicações financeiras incluem os rendimentos auferidos até a data do balanço;			
c) As contas a receber de Associados foram contabilizadas com base nos controles financeiros, abrangendo as anuidades do exercício corrente e o imediatamente anterior. Em virtude deste critério, não é contabilizada provisão para fazer face a eventuais perdas no recebimento das anuidades;			
d) As despesas antecipadas com a assinatura anual de jornais e biblioteca virtuais são apropriadas às contas de resultado mensalmente, durante a vigência do contrato;			
e) Outros ativos circulantes são demonstrados pelos valores esperados de realização;			
f) O Ativo Não Circulante - Imobilizado e intangível estão demonstrados pelo custo histórico das aquisições, menos a depreciação acumulada com base nas taxas usuais; estas levam em consideração a vida útil estimada dos bens e são julgadas adequadas pela administração que também não identificou fatores que indicassem a necessidade de contabilizar provisão para perda nestes ativos (impairment);			
g) Os procedimentos selecionados dependem para as férias vencidas e a vencer proporcionalmente, incluindo os encargos sociais até a data do balanço;			
h) Outros passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos de atualizações até a data do balanço;			
DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DOS EXERCÍCIOS FINIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011			
(Valores em reais)			
		2012	2011
RECEITAS OPERACIONAIS			
Contribuições			
• Anuidades	489.110	487.516	
• Patrocinadores	1.579.091	1.418.561	
Outras receitas	45.654	15.946	
Receitas financeiras	415.167	802.174	
Receitas do Congresso 2011	-	6.568.016	
Total das Receitas	2.529.022	9.292.213	
DESPESAS OPERACIONAIS			
Recursos humanos			
Despesas administrativas e gerais	661.940	543.771	
Despesas tributárias	1.761.693	2.438.421	
Despesas financeiras	13.653	33.028	
Despesas com repasses	9.475	103.602	
Despesas com o Congresso 2011	2.460.281	3.118.822	
	-	4.722.571	
Total Despesas Operacionais	2.460.281	7.841.393	
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	68.742	1.450.820	
As notas explicativas anexas fazem parte integrante das demonstrações contábeis			
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011			
(Valores em Reais)			
		2012	2011
I - ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Superávit (déficit) líquido			
	68.742	1.450.820	
(*) Depreciação	33.255	34.470	
(*) Baixa imobilizado	10.960	-	
(*) Ajuste do exercício anterior	-	39.426	
Superávit ajustado	112.957	1.524.716	
(Aumento) Redução em Contas do Ativo			
Contas a receber	(39.316)	58.600	
Despesas antecipadas a apropriar	(159.800)	163.363	
	(199.116)	221.963	
Aumento (Redução) Contas do Passivo			
Fornecedores	(196.065)	172.905	
Obrigações tributárias e sociais	13.124	(1.495)	
Receitas diferidas (apropriadas)	463.000	(775.900)	
Congresso	280.059	(604.490)	
Caixa líquido gerado nas Ativs. Operacionais	193.900	1.142.189	
II - ATIVIDADE DE INVESTIMENTOS			
Pagamentos compras de imobilizado			
	(28.554)	(551.849)	
Acréscimo ativo intangível			
	-	-	
Caixa líquido aplicado nas Ativs. Investimento	(551.849)	(551.849)	
Fluxo de caixa líquido obtido (aplicado) ...	165.346	590.340	
AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES			
Saldo de caixa/equivalentes início período	7.959.485	7.369.145	
Saldo de caixa/equivalentes final período	8.124.831	7.959.485	
	165.346	590.340	
As notas explicativas anexas fazem parte integrante das demonstrações contábeis			
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIO DE 2012			
2. Responsabilidade dos auditores independentes			
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.			
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras.			
Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade.			
Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.			
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.			
3. Opinião			
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica - SBOC em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.			
Belo Horizonte/MG, 22 de março de 2013			
CASTRO, SERRA, NIRDÓ - Auditores Independentes			
CRC - MG 190			
Valter Caixeta Borges			
Contador CRC/MG 17.698			

REPORTAGEM DE CAPA

Grevistas ocupam prédio da Guarda Municipal e condicionam retirada a negociação com a prefeitura. Sindicalista afirma que parar tráfego é a única forma de “conseguir visibilidade”

Sede invadida e mais tumulto

CLARISSE SOUZA E PATRICIA GIUDICE

Os protestos dos guardas municipais não ficaram restritos às ruas do hipercentro de Belo Horizonte: estenderam-se à sede da corporação, na Avenida dos Andradas, ocupada na tarde de ontem por centenas de agentes. A entrada dos participantes no prédio foi classificada como ilegal pelo comandante do Policiamento Especializado da Polícia Militar, coronel Antônio de Carvalho. “É um prédio público que estava fechado. Eles abriram os portões sem autorização, o que é considerado invasão”, afirmou o oficial. Depois que a categoria se declarou em greve por tempo indeterminado, sindicalistas condicionaram a desocupação do prédio a negociação com a prefeitura e o Ministério Público.

Assim que os agentes ocuparam a sede surgiram boatos de que equipamento público estava sendo depredado e que havia tumulto no local. A PM constatou que os manifestantes danificaram a porta da central de operações. Os guardas disseram que sete agentes foram trancados na sala por um integrante do comando da corporação, depois de um deles informar que ia aderir ao movimento. “Quando chegamos, a porta estava bloqueada por armários e tivemos de empurrá-la para retirar os colegas de lá”, alegou o presidente do Sindicato dos Guardas Municipais de Minas Gerais (SindGuardas-MG), Pedro Ivo Bueno. O coronel Carvalho disse que vai ouvir todos os envolvidos e acionar a perícia pa-



Depois de parar o Centro, com reflexos em vários corredores, guardas causaram transtornos na Avenida dos Andradas, acesso à área hospitalar

ra entender em que circunstância ocorreu o arrombamento.

A comandante de Policiamento da Capital, coronel Cláudia Romualdo, esteve no prédio às 20h e informou que serão feitos dois boletins de ocorrência relativos à manifestação – um em razão do bloqueio do trânsito nas principais vias do Centro e outro devido à invasão e arrombamento da sede da Guarda. “Nosso objetivo é

negociar de forma pacífica a desocupação do prédio e garantir a segurança do bem público, mas isso vai depender da resposta que a prefeitura dará às reivindicações”, afirmou o coronel Carvalho.

ESPAÇO RESERVADO Projeto de lei que tramita na Câmara de Belo Horizonte propõe que a cidade tenha um espaço reservado para manifestações. O PL

1.896/11 está na Comissão de Constituição e Justiça e a previsão do autor, vereador Joel Moreira Filho (PTC), é de que seja votado em plenário em 60 dias. O parlamentar ainda sugere um “parlatório democrático” na Praça da Estação, no Centro da capital. “Esse projeto visa à convivência harmônica entre as pessoas que querem fazer manifestação, exercer seu direito de pleitear, e

as outras pessoas querem ir trabalhar, estudar, voltar para a casa, chegar até a região hospitalar”, afirmou. Segundo ele, a ideia é que os protestos não ocorram nas vias dentro do perímetro da Avenida do Contorno.

Professor de direito constitucional da PUC Minas, Guilherme Ribeiro explica que o direito à manifestação popular está assegurado pela Constituição Federal,

mas considera louvável que espaços sejam reservados na cidade para este fim. “A lei não prevê possibilidades de restringir as manifestações, mas é possível que haja uma legislação que as discipline. Vejo com bons olhos a ideia de uma legislação que equilibre esse direito, porque as pessoas têm prejuízos no dia a dia, no convívio com a família, no trabalho ou com a perda de atendimentos médicos, por exemplo”, disse.

O artigo 5º da Constituição diz que “todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente”.

Sobre o protesto de ontem, o sindicalista Pedro Ivo Bueno argumentou que somente fechando o trânsito da cidade a categoria “conseguiria visibilidade”. A intenção, segundo ele, não era fechar totalmente a Avenida Afonso Pena em frente à prefeitura, o que teria ocorrido diante do grande volume de profissionais que aderiram. Sobre o fechamento total da principal avenida da cidade, o comandante do BPTTran, tenente-coronel Roberto Lemos, disse que a polícia precisa negociar com os manifestantes. “Nosso trabalho é evitar o fechamento de cruzamentos, auxiliar nos desvios e evitar tumultos. Mas, pela quantidade de guardas nas ruas e pela duração da manifestação, não foi possível impedir impactos”, afirmou.

VIGILÂNCIA REFORÇADA

Interior de Minas terá mais 504 câmeras

ÁLVARO FRAGA

O uso de câmeras para inibir ações criminosas e reduzir os índices de violência será intensificado em Minas Gerais. O governador Antonio Anastasia (PSDB) anunciou ontem investimentos de R\$ 50 milhões, até o fim do ano, para a instalação desses equipamentos. Numa primeira fase, 504 câmeras reforçarão a segurança em 18 cidades do interior, com o repasse de R\$ 31 milhões. Posteriormente, outros municípios serão beneficiados. A verba será usada também para a implantação de centros de prevenção à criminalidade (CPCs).

Ao assinar os convênios com as prefeituras, o governador destacou que essas medidas são as mais eficazes para reduzir a criminalidade. “A segurança pública não se faz apenas com a repressão, mas com a prevenção também”, disse Anastasia, acrescentando que o videomonitoramento e os CPCs fazem parte da proposta de privilegiar a prevenção.

Entre os 18 municípios que receberão os 504 equipamentos do Olho Vivo, dois já usam o sistema e terão o número de câmeras ampliado, e 16 passarão a adotar a vigilância por videomonitoramento. Atualmente, o Olho Vivo tem 391 câmeras em operação no estado, que já possibilitaram a redução de 30% a 40% dos índices de criminalidade nas áreas onde estão em operação, segundo a Polícia Militar.

A vigilância por câmeras será implantada em Contagem, Juiz de Fora, Uberaba, Betim, Divinópolis, Patos de Minas, Ribeirão das Neves, Araguari, Passos, Paracatu, Unai, Ituiutaba, Teófilo Otoni, Janaúba, Nova Lima e Pouso Alegre. Em Montes Claros e Uberlândia, o sistema já está em operação e será ampliado.

Já os centros de prevenção à criminalidade, nos quais são desenvolvidos os projetos Fica Vivo, Mediação de Conflitos, Programa



Monitoramento por câmeras, como no Parque Municipal, foi implantado em 2004 em Belo Horizonte

COMBATE A CRIMES

A Operação Impacto, ação conjunta das polícias Civil e Militar em 23 cidades da Grande BH, levou mais mil agentes para as ruas, prendeu 41 pessoas e apreendeu armas e drogas ontem. “Nosso objetivo é trabalhar na prevenção, fazendo intervenção em áreas de risco”, afirmou o secretário de Defesa Social, Rômulo Ferraz. Segundo ele, o objetivo principal é o combate a crimes em Betim, Contagem e Ribeirão das Neves, que juntos registraram 196 homicídios no primeiro trimestre deste ano, quase 40% dos 496 assassinatos na Grande BH.

de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional (Presp) e Central de Penas Alternativas (Ceapa), serão instalados em sete cidades: Araguari, Contagem, Ribeirão das Neves, Betim, Vespasiano, Governador Valadares e Uberlândia. Foi assegurada também a manutenção desses pro-

gramas nos 40 CPCs em funcionamento.

EXPANSÃO O governador afirmou que a instalação do Olho Vivo terá continuidade nos próximos anos. “Estamos implantando mais câmeras do que já temos em todo o estado e sabemos que

precisamos de mais”, disse Anastasia, ressaltando que a prevenção da criminalidade hoje faz parte da preocupação dos municípios, que assumem a responsabilidade pela manutenção e operação dos equipamentos.

O secretário de Estado de Defesa Social, Rômulo Ferraz, lembrou que os municípios foram escolhidos por critérios técnicos, alguns pelo fato de terem população superior a 100 mil habitantes e outros por registrarem altos índices de criminalidade, em especial homicídios e crimes violentos contra o patrimônio.

Em Belo Horizonte o sistema foi implantado no Hipercentro e na Savassi em 2004, e posteriormente estendido ao interior. Além de BH, o Olho Vivo está em operação em São Sebastião do Paraíso, Itabira, Montes Claros, Viçosa, Uberlândia, Sete Lagoas e Governador Valadares. Por iniciativa própria, outras cidades mineiras, como Ouro Preto, também têm a vigilância por câmeras.

MORTE DE JORNALISTAS

Presos outros três policiais suspeitos

MATEUS PARREIRAS E PEDRO FERREIRA

Mais três policiais, dois civis e um militar, foram presos ontem por suspeita de envolvimento em assassinatos no Vale do Aço. Agora, são seis agentes das duas corporações que tiveram mandados de prisão cumpridos, mas um já foi libertado. Ontem à tarde, os investigadores Ronaldo de Oliveira Andrade e Gini Cassiano, de Ipatinga, se entregaram em Belo Horizonte ao chefe do Departamento de Investigações, delegado Wagner Pinto de Souza, e foram levados para a Casa de Custódia, no Bairro Horto, na Região Leste.

Os dois e o soldado Vitor Emanuel Miranda de Andrade, lotado em Lavras, no Sul de Minas, que foi preso ontem também, são suspeitos dos assassinatos de quatro adolescentes no distrito Revés de Belém. “Os dois policiais civis estão com mandado de prisão temporária por 30 dias, prazo que pode ser prorrogado por igual período”, disse Wagner Pinto. A Polícia Civil investiga pelo menos 23 mortes em Ipatinga e outras cidades do Vale do Aço, inclusive dos jornalistas Rodrigo Neto, de 38 anos, e Walgney Carvalho, de 43.

A prisão temporária de um policial durou menos de sete dias. Ontem, o médico-legista José Rafael Americano, que poderia ter ficado 30 dias preso, foi libertado da Casa de Custódia da corporação, em Belo Horizonte, onde estava recolhido. Ele prestou depoimento aos delegados da força-tarefa de BH que atua em Ipatinga há duas semanas, desde a morte de Walgney,

no dia 14, e foi libertado. Americano foi detido com o investigador José Cassiano Ferreira Guarda.

Outro investigador, Leonardo Correa, foi o terceiro a ser detido, na quarta-feira. Os três pertencem à 1ª Delegacia Regional. Segundo informações extraoficiais, mais dois policiais devem se entregar.

Como revelou o Estado de Minas, os dois primeiros policiais civis foram presos por serem investigados por participação na chamada chacina de Revés do Belém, numa referência ao distrito de Bom Jesus do Galho, próximo a Ipatinga, onde foram encontrados, em outubro de 2011, os corpos de Nilson Nascimento Campos, de 17, Eduardo Dias Gomes, de 16, John Enison da Silva e Felipe Andrade, de 15. Os jovens foram detidos por policiais militares um dia antes de desaparecerem, por portarem pequenas quantidades de crack e maconha. Ao serem libertados do distrito policial, eles teriam atirado pedras numa viatura e por isso teriam sido capturados e mortos.

Esse foi um dos casos que, segundo a Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Assembleia Legislativa, envolveram mais de 20 anos de assassinatos e afrontas à lei, e que vinham sendo denunciados pelo repórter Rodrigo Neto. As suspeitas das mortes dos jornalistas recaem sobre policiais militares e civis.

FAMÍLIAS O governador Antonio Anastasia esteve ontem em Ipatinga, onde se encontrou com jornalistas e depois com familiares de Rodrigo Neto e Walgney Carvalho, para falar da investigação, mas o conteúdo da conversa não foi divulgado.

CASO RODRIGO NETO

Policiais empenhados na investigação de mortes de repórter e fotógrafo no Vale do Aço apontam o mesmo pistoleiro como culpado. Mais 9 crimes são dados como esclarecidos

FORÇA-TAREFA INDICA EXECUTOR DE JORNALISTAS

MATEUS PARREIRAS
Enviado especial

Ipatinga – O mesmo homem apontado como executor do repórter Rodrigo Neto Faria, de 38 anos, em 7 de março deste ano, o pistoleiro Alessandro Neves Augusto, o Pitote, é acusado de matar também o fotógrafo Walgney Assis de Carvalho, de 43 anos, cerca de um mês depois, como forma de queima de arquivo. Walgney tornou-se uma ameaça ao dizer que sabia quem era o assassino. Essa foi a principal conclusão do primeiro balanço apresentado ontem pela força-tarefa de policiais civis que atua há 120 dias em Ipatinga e outras cidades do Vale do Aço para elucidar pelo menos 14 crimes com envolvimento de policiais na região. Até agora, nove casos, que resultaram em 14 mortes, tiveram a autoria indicada, mas nem todos estão encerrados. Ao todo, foram presos três agentes da PM, seis civis e um pistoleiro. Cinco pessoas foram indiciadas, mas estão em liberdade, incluindo três investigadores. Um policial continua foragido, uma testemunha desaparecida e três estão sob proteção do Estado em local secreto.

A força-tarefa composta por quatro delegados, três escrivães e 12 investigadores ainda não conseguiu esclarecer o motivo pelo qual o jornalista Rodrigo Neto foi morto – embora o repórter fosse conhecido por denunciar o envolvimento de policiais em crimes e grupos de extermínio. “Há três premissas para se solucionar um caso: quem, como e por quê. Ainda não sabemos o motivo para o assassinato do jornalista ou se há mais envolvidos, mas os trabalhos prosseguirão”, disse o chefe do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado Wagner Pinto de Souza.

Uma série de provas foram reunidas para deter os dois suspeitos de terem matado Rodrigo Neto, já que além de Pitote foi preso também o investigador Lúcio Lírio Leal, acusado de participação no crime. O exame de balística na pistola calibre 380 de numeração raspada encontrada com Pitote indica que projéteis disparados pela arma mataram tanto o repórter quanto o fotógrafo. A moto usada no crime pertence a um amigo do suspeito, que a tinha negociado com ele dias antes das execuções, segundo a polícia.

Usando o cruzamento de posição de ligações por telefone celular e a análise das imagens de câmeras de segurança de edifícios e residências, a Polícia Civil sustenta também que Lúcio usou uma picape roubada para fazer previamente o caminho até onde estaria Rodrigo Neto, um bar no Bairro Canaã, e depois para testar uma rota de fuga. Posteriormente, a análise dos mesmos elementos mostra que Pitote e Lúcio se encontraram e fizeram o mesmo caminho, na hora do crime, passando pelo local onde Rodrigo Neto foi morto e depois fugindo. “Eles entraram em muitas contradições. Oito minutos depois do crime, Lúcio telefonou para sua namorada. Só que em depoimento tinha dito que ficou a noite inteira com ela”, conta o delegado Emerson Moraes, integrante da força-tarefa.



Tiros que mataram vítimas foram dados por Alessandro Augusto, o Pitote, diz inquérito

INTRIGAS De acordo com o delegado, o fato de Rodrigo Neto ter sido chamado para trabalhar no *Jornal Vale do Aço* teria incomodado Walgney, já que o repórter teria assumido um espaço que estaria sendo desempenhado pelo fotógrafo. “O Walgney vinha fazendo intrigas e criticando o trabalho do Rodrigo, apesar de serem amigos”, conta. Tanto que o repórter fotográfico chegou a ser cogitado como mandante ou participante da morte do colega. “Ele vinha revelando muitos detalhes sobre a posição dos disparos, como o assassino pisou e até que levava uma mochila nas costas. Coisas que apenas a polícia sabia”, revela o integrante da força-tarefa. O motivo era que o fotógrafo trabalhava fazendo bicos para a perícia criminal e esteve no local do crime junto com especialistas.

Depois que o fotógrafo teve a casa devastada e que nada foi encontrado, segundo o delegado Emerson Moraes, Walgney começou a contar para quem quisesse ouvir, “inclusive quando fazia uso desregulado de álcool”, que sabia quem matou Rodrigo Neto. “Falava que sabia quem era e que a polícia jamais os prenderia”, lembra o policial. Ainda de acordo com a apuração policial, Pitote soube das declarações por meio de uma rede social usada pelo fotógrafo e ficou preocupado, principalmente quando uma força-tarefa da Polícia Civil chegou à região. As investigações mostram que o suspeito teria tentado anteriormente matar Walgney, usando informações da própria vítima, que postava na internet os locais para onde se dirigia. “Primeiro escreveu que estava indo a uma fazenda. O Pitote foi lá, mas ele não estava. Então, o Walgney registrou que iria a um pesque e pague. Lá ele foi morto com cinco tiros pelo garupa de uma moto”, disse Moraes. Os dois suspeitos negam os crimes e teriam declarado que “preferem ficar 200 anos na prisão do que falar qualquer coisa”.

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL

JOÃO MIRANDA/ESP. EM/DIA PRESS



Integrantes do grupo especial montado para esclarecer série de crimes continuarão agindo

Polícia garante que se mantém alerta

Os avanços trazidos pela força-tarefa da Polícia Civil na elucidação dos casos não amenizam ainda o clima de insegurança na cidade de Ipatinga, principalmente entre parentes de vítimas, testemunhas e profissionais de imprensa. Usando a camisa preta do Comitê Rodrigo Neto, um movimento criado por jornalistas, familiares e ativistas para cobrar das autoridades a apuração dos casos, vários integrantes exigiram ontem dos integrantes da força-tarefa e da cúpula da Polícia Civil a manutenção do grupo de investigadores na região. O chefe da Polícia Civil, delegado Cylton Brandão da Mata, garantiu que os trabalhos continuaram e que denúncias envolvendo todos os casos continuarão a ser apurados.

A mãe do Walgney Carvalho, uma senhora de 75 anos que vive na cidade vizinha de Coronel Fabriciano e prefere não se identificar, disse que a prisão do suspeito de ter executado o fotógrafo lhe trouxe certo alívio. “Não vai trazer meu filho de volta, mas é uma solução que traz para a vida da gente. Ainda ficamos com medo, vendo como as coisas estão violentas, mas agora e olhar para frente e seguir com a vida”, disse. Uma das irmãs de Rodrigo Neto, que vive em outra região do estado e também não quer tornar público seu nome por razões de segurança, disse que acompanha o desenrolar das investigações, mas que apenas a revelação dos suspeitos não resolve o caso.

Familiares das vítimas dos outros crimes ainda se sentem amedrontadas para falar. No caso

do mototaxista Diunismar Vital Ferreira, o “Juninho”, nenhum dos parentes quis comentar a prisão do capitão da PM acusado do crime e da sua mulher, que foi indiciada e ainda está em liberdade. “Não queremos mais qualquer envolvimento nesse caso”, disse um dos familiares procurados pelo Estado de Minas.

Dos suspeitos cujos nomes foram trazidos a público, um policial ainda continua foragido: o investigador Geraldino Pereira de Moura, irmão do cabo da PM Amarelido Moura, assassinado no início deste ano, é procurado pela morte de Sebastião Ludovino de Siqueira, o Tião, pai de um dos suspeitos da morte do militar.

E os homicídios cometidos em Ipatinga podem ter mais uma vítima, já que o adolescente Wesley Uenkman Gomes Santana, de 17, está desaparecido e é testemunha da morte de seu primo Clauco Antônio Lourenço Faria, assassinado em 3 de junho de 2010, um dos crimes investigados na região. Na época, o desaparecido, seu primo e outro homem executado, Marcos Vinícius Lopes Pereira, foram detidos por terem sido flagrados com equipamentos roubados de carros. A morte deles teria ocorrido, segundo a polícia, em uma espécie de “faxina social”, já que eram ladrões contumazes. “A possibilidade de que esse rapaz também tenha sido assassinado para não depor contra os policiais suspeitos do duplo homicídio é grande”, considerou o delegado Emerson Moraes.

ENTENDA O CASO

● Morto a tiros em março no Bairro Canaã, em Ipatinga, o repórter **Rodrigo Neto** vinha denunciado em seu programa de rádio o envolvimento de policiais em crimes ocorridos na região.



ARQUIVO PESSOAL

● Na primeira semana de maio, o fotógrafo freelancer do *Jornal Vale do Aço* **Walgney Carvalho** também foi assassinado. Ele, que tinha relacionamento profissional e pessoal com policiais e peritos do Instituto de Criminalística, foi executado em um pesque-pague em Coronel Fabriciano.



WWW.FACEBOOK.COM/REPRODUÇÃO DA INTERNET - 15/4/13

● De acordo com colegas, o jornalista ampliou a pressão para apuração dos casos quando voltou a trabalhar no *Jornal Vale do Aço*, e começou a revelar mais mortes com suspeitas de participação do mesmo grupo.

● Como o **Estado de Minas** mostrou em 19 de abril, o repórter preparava um dossiê tido como bombástico, relacionando mais crimes e o envolvimento de policiais em chacinas e assassinatos no Vale do Aço. A publicação marcaria seu retorno ao jornalismo impresso.

● Após as mortes, jornalistas se uniram, outros pediram proteção e a onda de violência começou a ser investigada por força-tarefa da Polícia Civil. O caso repercutiu internacionalmente e recebeu cobranças do governador Antonio Anastasia (PSDB), da secretária de Direitos Humanos, Maria do Rosário Nunes, do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais e da ONG Jornalistas sem Fronteiras.

JOSÉ BALLESTEROS (TIO PEPE)

Nota de Falecimento

A Família comunica seu falecimento e convida para o sepultamento, **HOJE, 24 de Julho de 2013, quarta-feira, às 11:00hs** no Cemitério Parque da Colina onde o corpo está sendo velado.



Respeito, compromisso e responsabilidade.

Atendimento 24 horas - (31) 3213.4001

ELIANA MARIA DE SOUZA MIRANDA (LILI)

Paulo Miranda (in memoriam); Tânia, Paulo Henrique, Gustavo e Paula, filha, genro, netos e demais familiares agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para a **MISSA DE SÉTIMO DIA** que será celebrada **AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 25/07/2013 às 18:30 horas** na Paróquia Santíssima Trindade - Praça Leonardo Guitierrez, 125.

■ MORTES EM IPATINGA

Segundo delegado, no momento em que foi preso, pistoleiro tinha em seu poder nome e endereço de testemunha de uma chacina na qual policiais civis estariam envolvidos

Mais um na mira do crime



De acordo com a polícia, "Pitote" matou Rodrigo Neto (D), o fotógrafo Walgney Carvalho e estaria se preparando para executar testemunha



ARQUIVO PESSOAL/REPRODUÇÃO

■ OS CRIMES E OS ACUSADOS

- 1) Execução da testemunha Cleidson Mendes do Nascimento, o Cabeça, em 16 de setembro de 2011, no Bairro Canaãzinho, em Ipatinga. O suspeito é o cabo Victor Emmanuel, preso em quartel da PM de BH.
- 2) Chacina na localidade de Revés do Belém, em 25 de outubro de 2011. Morreram Nilson Nascimento Campos, de 17 anos, Eduardo Dias Gomes, de 16, John Enison da Silva e Felipe Andrade, de 15. Os policiais civis Ronaldo de Oliveira Andrade, José Cassiano Ferreira Guarda, Leonardo Alves Correia e Jimmy Casseano Andrade foram reconhecidos por testemunhas e estão presos em BH.
- 3) Morte do morador de rua Célio Nunes Pereira, em 4 de agosto de 2009, na Fazenda Cajá, em Santana do Paraíso. Suspeito é o sargento Michel Luiz da Silva, preso no Batalhão de Ipatinga.
- 4) Assassinato de Marcos Vinícius Lopes Pereira e Cláudio Antônio Laureção Faria, em 3 de julho de 2010, no Córrego Boa Vista, distrito de Santana do Paraíso. Foram indicados, mas não estão presos, os policiais civis Ronaldo Andrade, Elton Pereira e Fabrício Quenepe.
- 5) Homicídio de Eduardo Luiz da Costa, em 16 de agosto de 2007, no Bairro Jardim Panorama, em Ipatinga. Preso o cabo Victor Emmanuel Miranda de Andrade e indiciado Joaquim Pereira de Moura. O cabo Amarildo Pereira de Moura também era suspeito, mas foi assassinado no início do ano.

6) Caso Padaria Guerra, em Ipatinga, onde foram mortos o motociclista Diunismar Vital Ferreira, o "Juninho", e José Maria, em 8 de julho de 2007. Preso o capitão Charles Clemencius Diniz Teixeira e indiciada sua mulher, ex-namorada de Juninho, Cynthia Ramos Farini.

7) Morte da testemunha Sebastião Ludovino de Siqueira, o "Tião", em 22 de fevereiro, no Bairro Águas Claras, em Santana do Paraíso. A vítima era pai de Daniel Watson Costa Siqueira, denunciado pelo morte do cabo Amarildo Moura. Suspeitos são os investigadores Albertino Pereira da Costa Filho (amigo do cabo) e Geradino Pereira de Moura (irmão do militar). Albertino está preso e Geradino foragido.

8) Execução do jornalista Rodrigo Neto, em 7 de março, em Ipatinga. A polícia não soube determinar os motivos, mas o repórter vinha denunciando uma série de crimes envolvendo policiais da região. Depois de escutas telefônicas, rastreamentos de celulares e comprovações de exames de balísticas, ficou provado que os autores foram Alessandro Neves Augusto, o "Pitote", que teria sido o assassino, e o policial civil Lúcio Lirio Leal, cúmplice.

9) Homicídio do fotógrafo Walgney Assis de Carvalho, morto a tiros em 14 de abril, num pesque e pague em Coronel Fabriciano. Walgney teria sido assassinado numa operação de queima de arquivo, pois dizia para todo mundo que sabia quem havia matado o repórter Rodrigo Neto. Temendo ser descoberto, Pitote resolveu matar Walgney.

Fonte: Polícia Civil de Minas Gerais

■ MATEUS PARRERIAS

O pistoleiro Alessandro Neves Augusto, o "Pitote", de 31 anos, acusado pela Polícia Civil de ter executado os jornalistas Rodrigo Neto, de 38, e Walgney Carvalho, de 43, em Ipatinga e Coronel Fabriciano, no Vale do Aço, no início do ano, estava pronto para atacar mais uma pessoa se não tivesse sido preso no mês passado. De acordo com o delegado Emerson Moraes, que integra a força-tarefa que investiga 14 crimes ocorridos na região e que tiveram o envolvimento de policiais, quando foi detido pelas mortes de Rodrigo e Walgney, o suspeito tinha na carteira o endereço de uma testemunha-chave de um dos casos investigados e que ficou conhecido como a chacina do Revés do Belém. "O depoimento dessa pessoa foi fundamental para identificarmos e prendermos quatro policiais civis", conta o delegado. Há suspeitas de que Rodrigo tenha sido assassinado a mando desses investigadores, por fazer uma série de reportagens cobrando a identificação e a punição dos responsá-

veis pelo crime. O policial civil Lúcio Lirio Leal, de 22 anos, também foi preso pela morte de Rodrigo Lopes. Ao todo, nove casos, que resultaram em 14 mortes, tiveram a autoria indicada, mas nem todos estão encerrados. Durante as investigações foram presos três policiais militares, seis policiais civis e um pistoleiro. Cinco pessoas foram indicadas, mas estão em liberdade, incluindo três investigadores. Um policial continua foragido, uma testemunha desaparecida e três estão sob proteção do Estado em local secreto. Com Pitote foi encontrada um pistola PT, calibre 380, com numeração de série raspada. O exame de balística revelou que os projéteis que mataram Rodrigo Neto e Walgney Carvalho partiram dessa arma de fogo. Ao ser abordado, o suspeito tentou ludibriar os investigadores, apresentando uma carteira falsa da Polícia Civil. Por esse motivo, teria desaparecido e depois encontrados mortos. Essa versão, contudo, tem sido contestada por denúncias anônimas que dão conta de que os quatro teriam sido espancados de tal forma que isso incriminaria os policiais civis num simples exame

de corpo de delito e por isso eles foram eliminados e desovados num matagal ermo. **PROVÁVEIS MANDANTES** Por causa da relação de Pitote com os quatro policiais presos, suspeita-se que eles possam ter sido os mandantes da morte de Rodrigo Neto. Walgney Carvalho teria sido morto posteriormente por ter dito a amigos e escrito nas redes sociais que sabia quem era o assassino do repórter. Como Pitote era seu amigo numa dessas redes sociais, foi fácil rastrear o fotógrafo e eliminá-lo. A moto encontrada com o pistoleiro também aparece em fotografias postadas na página eletrônica do suspeito, onde aparece com o codinome Alessandro Blindado e diz trabalhar na "Empresa do Silêncio". A motocicleta seria de um amigo e teria sido devolvida dias antes da prisão do suspeito. "Estava suja porque o Walgney havia postado na rede social que iria para uma festa numa fazenda. O Pitote foi lá para matá-lo, mas o fotógrafo acabou não indo. Pouco tempo depois, o Walgney postou dizendo que ia para o pesque e pague. Foi quando Pitote conseguiu assassiná-lo", disse o delegado da força-tarefa.

■ INFRAÇÃO

Número de atuações no entorno da Praça da Liberdade é alto devido principalmente ao estacionamento irregular de veículos, que ignoram os avisos de proibição no local

Calçadas invadidas na marra



FOTOS: BETO NOVAES/EM/DA.PRESS

Sem se importar com proibição, motorista de picape descarrega material de construção para obra na região; PM diz que número de multa é alto

mento e continua parando no local. Entre as desculpas para a prática está a falta de vagas para estacionamento na cidade. Um dos motoristas flagrados, com uma picape no passeio, tentou se explicar, embora soubesse da proibição: "Tenho que descarregar material de construção para a obra aqui do lado (prédio do Museu das Minas e do Metal). Não há onde estacionar, porque as vagas de carga e descarga do entorno estão sempre cheias", defendeu-se o condutor e mestre de obras José Jesus Fonseca Pereira, de 38 anos. Ele conta que trabalha no local desde fevereiro e que foi motivado a parar no ali por outros que estacionam nos prédios da praça. Par ali é terminantemente proibido. Estamos atentos, mas a demanda de carros é grande e muitas vezes não damos conta de ficar ensinando ao cidadão o que é óbvio", afirmou.

Ainda assim, há quem ignore a regra de proibição de estaciona-

ment e continua parando no local. Entre as desculpas para a prática está a falta de vagas para estacionamento na cidade. Um dos motoristas flagrados, com uma picape no passeio, tentou se explicar, embora soubesse da proibição: "Tenho que descarregar material de construção para a obra aqui do lado (prédio do Museu das Minas e do Metal). Não há onde estacionar, porque as vagas de carga e descarga do entorno estão sempre cheias", defendeu-se o condutor e mestre de obras José Jesus Fonseca Pereira, de 38 anos. Ele conta que trabalha no local desde fevereiro e que foi motivado a parar no ali por outros que estacionam nos prédios da praça. Par ali é terminantemente proibido. Estamos atentos, mas a demanda de carros é grande e muitas vezes não damos conta de ficar ensinando ao cidadão o que é óbvio", afirmou.

Ainda assim, há quem ignore a regra de proibição de estaciona-



Passeios próximos ao Espaço TIM UFMG do Conhecimento estão esburacados por causa da invasão de carros

■ ENQUANTO ISSO...

...INTEGRIDADE DOS IMÓVEIS AMEAÇADA

O Circuito Cultural Praça da Liberdade convive com outros problemas. Além da depredação do patrimônio, que resultou em bancos quebrados na praça, moradores de rua que vivem na região acendem fogueiros e lavam roupas no local, colocando em risco a integridade dos imóveis. Sempre em bandos, eles também intimidam quem passa por ali. Dois deles chegaram a ameaçar a equipe do Estado de Minas quando fazia a reportagem no local, exigindo que o fotógrafo apagasse as fotos que haviam sido feitas. A Vale, responsável pela praça, informou que o trabalho de substituição dos bancos está em andamento, devendo ser concluído em agosto.

■ DIVINÓPOLIS

Lixo hospitalar é ameaça

■ SIMONE LIMA

Toneladas de lixo hospitalar que deveriam ser incineradas e que foram abandonadas em um galpão e em um lote vago em Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas, continuam no local onde foram encontradas, pondo em risco a saúde da população. Quase quatro meses depois de a situação irregular ter sido descoberta pela prefeitura, a empresa responsável pelo descarte nada fez, para retirar o material. Segundo a assessoria da administração municipal, a responsabilidade é da empresa Resol, sediada em Poços de Caldas, e que estaria operando de forma clandestina em Divinópolis, onde pretendia implantar uma unidade de incineração de detritos. A prefeitura não autorizou a operação, mas isso não impediu o descarte do lixo hospitalar. O Ministério Público está investigando o caso. O galpão, onde seringas usadas, agulhas velhas e remédios vencidos foram acumulados, foi descoberto em março. Segundo a gerente da Vigilância Sanitária, Andrea Dellaret, a Resol foi notificada e os responsáveis se comprometeram a retirar todo o material e dar encaminhamento correto para ele. "Eles chegaram a enviar parte do material para Betim, onde a Via Solo, responsável pela coleta do lixo em Divinópolis, incinera o resíduo hospitalar. No entanto, agora estamos com dificuldade de entrar em

contato com a empresa. Há pelo menos três semanas eles não retornam nossos telefonemas. Temos que pensar que aquele não é um lixo comum: ele traz sérios riscos para a saúde da população e para o meio ambiente", afirma. Em 22 de maio, mais uma ação irregular da Resol foi descoberta na cidade: um lote, que fica perto do galpão, pegou fogo. No local, foi encontrada grande quantidade de lixo hospitalar. Ainda assustado com a atitude da empresa, o dono do imóvel, que prefere não ser identificado, conta que alugou o terreno para servir de estacionamento para a Resol. "Disseram que precisavam de um lugar para guardar os caminhões. Não sabia que estavam jogando lixo lá. Como o lote é murado, ninguém que trabalha perto percebia", diz. Hoje, existem no município dois processos contra a empresa. De acordo com a diretora da Secretaria de Meio Ambiente, Sílvia Ribeiro, em uma dessas ações a Resol foi multada em R\$ 25 mil. "O município, inclusive, já entrou com processo de inclusão em dívida ativa contra a empresa e novas atuações serão feitas, uma vez que o material continua em local inadequado", explica. O Estado de Minas tentou entrar em contato com a empresa. No entanto não obteve exito. Os telefones da Resol não atendem e, em alguns casos, a companhia telefônica informa que os números não existem.

tecnoshow

No Tecnoshow Pontofrio você encontra a tecnologia que precisa com preços exclusivos.

viva a inovação

40" LED

TV 40" LED 3D Full HD com conversor digital a partir de**
R\$ 1.999,00 à vista
10X R\$ 199,90 sem juros*

SAMSUNG

Notebook NP270E4E-KD1BR

- Processador Intel® Core™ i3
- Windows 8**
- Tela de 14"
- DVD-RW

R\$ 1.799,00 à vista
10X R\$ 179,90 sem juros*

Electrolux

Refrigerador

R\$ 1.299,00 à vista
10X R\$ 129,90 sem juros*

332 LITROS

IPI REDUZIDO

LG

Home Theater

- 330w RMS
- HDMI - USB
- Karakê
- Controle remoto

R\$ 549,00 à vista
10X R\$ 54,90 sem juros*

Cartão Pontofrio.
Peça agora o seu e aproveite as vantagens.

pontofrio.com
televentas: **4002-3050**
seg. a sáb.: das 8h às 21h - dom.: das 8h às 20h

EM ATÉ 10X SEM JUROS em todos os cartões.

Ofertas válidas no dia 25/7/2013 ou enquanto durarem os estoques. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos de saldo/mostruário. Não vendemos por atacado. **Consulte o vendedor sobre modelos disponíveis. Condição de pagamento: sem juros para financiamento em 10X no cartão de crédito, 10X não incluso. Sujeito a análise de crédito. Consulte outras condições de pagamento. **Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.pontofrio.com.br nem para o Televendas.

■ PRAÇA DA LIBERDADE

Circuito ganha mais um centro cultural

■ FLÁVIA AYER

Depois de quase quatro anos em obras, a inauguração do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade, foi marcada para 19 de agosto. O vice-presidente do BB, Benito da Gama, confirmou a data ao governador Antonio Anastasia durante a assinatura de contrato de operação de crédito de R\$ 1,5 bilhão com a instituição financeira, ontem, na Cidade Administrativa. O espaço contará com teatro com 270 lugares, loja de produtos culturais, seis salas de exposição, cafeteria, salas multimeios, entre outros. "O que caracteriza o centro cultural é sua diversidade, com espaços para música, teatro, circo, artes plásticas", afirma o gestor do CCBB, Carlos Nagib. O es-

paço contará com duas salas de exposição permanente com o mobiliário da antiga Secretaria de Estado de Segurança Pública, que funcionava no prédio, inaugurado em 1930. Orçada em R\$ 30 milhões, a restauração da edificação - tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha) - começou em 2009 e abrangue área total de 12 mil metros quadrados. "Restauramos do subsolo ao terceiro piso. Para a recuperação da pintura original tivemos que produzir um pigmento especial." O complexo na Praça da Liberdade vai reunir, com o CCBB, nove espaços e museus. Ainda estão em processo de implantação a Casa Fiat de Cultura, o Centro de Referência da Economia Criativa Sebrae e o Museu do Automóvel.



BETO NOVAES/EM/DA.PRESS

Prédio passou por reformas e terá teatro com 270 lugares